



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 116, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova as alterações do PPC do curso de Tecnologia em Desportiva e de Lazer do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 8ª Reunião Extraordinária, realizada na data de 11 de dezembro de 2019;

CONSIDERANDO o Parecer nº 45/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFCE;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.009357/2019-75,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Desportiva e de Lazer do *campus* Fortaleza.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

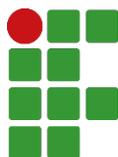
TÁSSIO FRANCISCO LOFTI MATOS
Presidente em exercício do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Tassio Francisco Lofti Matos, Presidente do Conselho Superior em Exercício**, em 17/12/2019, às 13:59, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1277428** e o código CRC **EF3B3CD4**.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Fortaleza

**DIRETORIA DE ENSINO DEPARTAMENTO DE
TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

EIXO TECNOLÓGICO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

**PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER**

Núcleo Docente Estruturante:

- ❖ **Daniel Pinto Gomes**
- ❖ **Delmira Rocha dos Santos Barbosa**
- ❖ **Emmanuel Alves Carneiro**
- ❖ **Kleber Augusto Ribeiro**
- ❖ **Lucas Rebouças Guimarães**
- ❖ **Roberta Becco de Souza**

Campus de Fortaleza
2019

SUMÁRIO

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES / CAMPUS FORTALEZA....	4
1.1. Dados Gerais.....	4
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER	5
3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELO PPC	6
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES/IFCE	7
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA	9
5.1. Justificativa	9
5.2. Objetivos do Curso	10
5.2.1. Objetivo Geral	10
5.2.2. Objetivo Específico	10
5.3. Formas de Acesso	11
5.4. Áreas de Atuação Profissional	11
5.5. Perfil Profissional de Conclusão	12
5.5.1. Habilidades Pessoais	12
5.6. Metodologia de Ensino	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1. Áreas de Competência	15
6.2. Matriz Curricular do Curso	18
6.2.1. Justificativa de Alteração e Inclusão de Disciplinas	20
6.3. Fluxograma	23
6.3.1. Fluxograma Geral Curricular	23
6.3.2. Fluxograma do Curso por Disciplina	24
6.4. Aproveitamento de Experiências Anteriores: Aproveitamento e Validação de Disciplinas	25
6.5. Avaliação do Plano Pedagógico do Curso.....	25
6.6. Atuação do Coordenador do Curso.....	25
6.7. Avaliação da Aprendizagem	26
6.8. Estágio	28
6.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	29
6.10. Sistema de Ensino à Distância (EAD)	29
7. PESQUISA E EXTENSÃO	30
7.1. Pesquisa	30
7.2. Extensão.....	31
7.3 Inovação tecnológica	32
7.4 Parcerias	32
8. DIPLOMAÇÃO	34
9. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	34
10. CORPO DOCENTE DA ÁREA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	112
10.1. Distribuição de Professores por Disciplinas	117
11. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	119
12. BIBLIOTECA	120
13. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL E RECURSOS MATERIAIS	122
14. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO	122
14.1 Laboratório Básicos	123

14.2 Laboratórios Específicos.....	123
15. Referencias	124

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES / *CAMPUS FORTALEZA*

1.1. Dados Gerais

CNPJ	35.005.347/0001-01
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. 13 de Maio, 2081 - Benfica
CIDADE / UF / CEP	Fortaleza / CE / 60040-531
TELEFONE	(85) 3307-3627 / 3307-3628 / 3307-3665 / 3307-3730
REITOR	Virgílio Augusto Sales Araripe
DIRETOR DE ENSINO	Maria Lucimar Maranhão Lima
DIRETOR GERAL	José Eduardo Souza Bastos
CHEFE DE DEPARTAMENTO	Rúbia Valério Naves de Souza
COORDENADOR DO CURSO	Emmanuel Alves Carneiro
E-MAIL (CONTATO)	rubia@ifce.edu.br emmanuelcarneiro@ifce.edu.br
SITE	www.ifce.edu.br/fortaleza

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Titulação Conferida	Tecnólogo (a) em Gestão Desportiva e de Lazer
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	Seis Semestres (3 anos)
Regime Escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de Acesso	Conclusão do Ensino Médio
Forma de Ingresso	SISU
Número de Vagas Semestral	30
Número de Vagas para Transferidos	5
Número de Vagas para Graduados	5
Turno Padrão de Funcionamento ¹	Noturno
Início do Curso	2002
Atividades Complementares	-
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias (base, idiomas, específicas, laboratórios)	1960 horas
Carga Horária Total de Disciplinas Optativas	340 horas
Carga Horária Mínima (obrigatória) de Optativas	120 horas
Estágio Curricular Optativo	Conforme Legislação e Empresa Contratante
Carga Horária Total para Certificação (disciplinas Obrigatórias e carga horária mínima de optativas)	1960 + 120 = 2080
Carga Horária Total	2300
Sistema de Carga Horária	Créditos (1 crédito = 20 horas)
Sistema de Tempo de Aula	Hora-relógio (60 minutos) Hora-aula (50 minutos)

¹ O IFCE se reserva no direito de ofertar alguma disciplina, em geral, as optativas, em turno oposto ao padrão, se necessário, conforme disponibilidade de carga horária de professor e de sala de aula.

3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELO PPC

A equipe de docentes que compõe o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer foi formada desde 2010 com a finalidade de atender as diretrizes do Ministério da Educação – MEC representado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES com as atribuições de concepção, consolidação, atualização e avaliação contínua do Plano Pedagógico de Curso – PPC de Gestão Desportiva e de Lazer.

A equipe do NDE foi atualizada em setembro de 2017 sendo composta por professores que atuam no curso. A equipe se reúne periodicamente e articula, junto ao Colegiado do Curso, decisões e atualizações do PPC, conforme a normatização da Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2010, bem como a equipe tem caráter deliberativo e informativo para com o grupo de docentes do curso.

Seguem os nomes:

Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Daniel Pinto Gomes	Graduação Plena/Licenciatura em Educação Física	– Especialista em Cultura Folclórica Aplicada. – Mestre em Educação.	DE
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Graduação em Letras/Espanhol	– Especialista em Língua Espanhola – Mestra em Letras	DE
Emmanuel Alves Carneiro	Licenciatura em Educação Física	– Especialista em Educação Física Escolar e Arte e Educação Brasileira – Mestre em Ciências da Educação – Mestre em Gestão Ambiental	DE
Kleber Augusto Ribeiro	Licenciatura em Educação Física	– Especialista em Gestão e Marketing Esportivo – Especialista em Aprendizagem Motora – Mestre em Educação	DE
Lucas Rebouças Guimarães	Bacharel em Administração de Empresas	– Mestre em Logística e Pesquisa Operacional – Doutor em Engenharia e Gestão Industrial	DE
Roberta Becco de Souza	Graduação em Nutrição	– Mestre em Pensamento Geográfico e Organização do Território.	DE

Fonte: Direta.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES/IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e foi fundado há 109 anos na época do então Presidente Nilo Peçanha e iniciou como Escola de Aprendizes Artífices, com o intuito de promover maior inclusão social com oferta de cursos de capacitação operacionais.

Na ocasião, o IFCE, em caráter de Escola de Aprendizes foi implantado no município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará e em 1968 passou a ser denominado como Escola Técnica Federal do Ceará e sua missão passou a contemplar cursos técnicos em nível médio. A partir da década de 1970 houve uma expansão da rede com a implantação das chamadas UNEDs – Unidades de Ensino Descentralizadas para atender a demanda do alunato no interior do Estado, tendo como sede a Escola Técnica Federal de Fortaleza. No ano de 1999, com a missão de ofertar cursos de graduação, extensão e pesquisa recebeu a nomenclatura de Centro Federal Tecnológico do Ceará, os CEFETs, e no ano de 2008 ganhou a outorga de Instituto Federal (IF) dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar assim como são as Universidades Federais. Teve a implantação da Reitoria em Fortaleza e cada um dos IFs passa a ser *campus* com autonomia e orçamentos próprios apesar de vinculados à gestão sistêmica da Reitoria. São ao todo 32 *campi* incluindo o *campus* Fortaleza, que sedia o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, protagonista deste Projeto Pedagógico.

O município de Fortaleza que sedia o *campus* Fortaleza tem 2,5 milhões de habitantes aproximadamente, é o município mais populoso do Ceará e o 5º. mais populoso do Brasil. Fortaleza tem uma economia crescente e diversificada e está entre os 10 maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do Brasil e o 2º. maior do Nordeste, tendo apresentado no ano de 2009 um PIB de R\$ 31,7 bilhões. As principais atividades econômicas de Fortaleza são o turismo, o comércio, a indústria, construção civil e serviços (IBGE, 2010; PREFEITURA DE FORTALEZA, 2005- 2011).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Fortaleza atento às demandas de mercado e às novas tecnologias, oferta cursos públicos regulares de nível médio integrado, técnico de nível médio, superior nas formações de tecnólogos, bacharéis e licenciados e também as pós-graduações *lattu-sensu* e *strictu-sensu* nas áreas de Química e Meio Ambiente, Construção Civil, Indústria, Telemática, Artes, Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando assim a diversidade econômica do município, cumprindo seu papel de IES pública mediante a sociedade fortalezense.

Além do ensino, como missão principal, o IFCE promove outras ações como a pesquisa e extensão que complementam e promovem o desenvolvimento acadêmico e crítico do aluno.

No tangente à pesquisa tem-se a Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação – PRPI que desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição. O órgão é responsável por ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais pelo Instituto Federal.

Os educadores são incentivados à submissão de projetos nos mais diversos editais das agências de fomento, como CNPq, CAPES, FUNCAP, FINEP, MINISTÉRIO DOS ESPORTES, dentre outras. A Entidade Educacional impulsiona o envolvimento de estudantes por meio de programas de bolsa de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento e de bolsas de apoio a produtividade para pesquisadores.

O Departamento de Pesquisa e Inovação – DPI, parte integrante da PRPI, é o órgão do IFCE responsável por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade e o setor

produtivo. Com a nova institucionalidade, a pesquisa aplicada voltada para o benefício da comunidade e o crescimento econômico, de nossa região e do País, se torna uma das atividades fins do Instituto. Para tanto, a aproximação entre as pesquisas desenvolvidas no IFCE e entidades externas são incentivadas, visto que foi criado o Sistema de Inovação do IFCE.

Entre os programas e projetos têm-se o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE; o Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação- PIBITI.

O IFCE também mantém os Grupos de Pesquisas, coordenado pelo DPI nas áreas de Ciências Humanas com os grupos de pesquisa em: Cultura do Efêmero; Relações Sociais sob a Égide da Tecnologia; Educação; Ensino e Aprendizagem; Ensino Médio Integrado; Ética, Corporeidade e Diferença; Formação Docente e Trabalho Pedagógico; Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional; Ontologia Marxiana, Educação Presencial e Trabalho e PROEJA.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas há o grupo de pesquisa em Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e o Grupo de Estudos em Cultura, Esporte e Lazer - GECEL.

Na área de Engenharia têm-se as linhas de pesquisa em Centro de Pesquisa em Resíduos Sólidos; Comunicação Móvel e Celular; Construção Civil; Engenharia e Meio Ambiente; Gestão e Saneamento Ambiental, entre outros.

A área de Linguística, Letras e Artes mantém os grupos de pesquisa Arte Um; Estudos Linguístico-Literários; Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais; Meio Fio de Pesquisa e Ação e Poética do Corpo.

Cada área de concentração tem suas linhas de pesquisa conforme as temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa formados por professores e alunos devidamente cadastrados no DPI.

O IFCE também mantém a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT que promove e fortalece a interação entre a Instituição, as empresas e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades extensão desenvolvidas como projetos sociais ou projetos de extensão regulares vinculados aos cursos e disciplinas.

Entre os vários Projetos Sociais destacam-se o Pró-Integrado Fortaleza; o Pró-Integrado Maracanaú; o Pró-Técnico Pirambu; Escolinha Santa Elisa; Rainha da Paz; Saúde e Prevenção nas Escolas.

A PROEXT também mantém a Incubadora que é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado.

Em destaque ao ensino e ao tocante deste PPC, tem-se a oferta de curso na área de Gestão Desportiva e de Lazer pelo IFCE/*Campus* Fortaleza que se faz pertinente devido a uma demanda despontada no mercado pela profissionalização no segmento.

Em vista do exposto, o IFCE/*Campus* Fortaleza, enquanto Instituição de Ensino Superior cumpre sua missão dentro da conjuntura socioeconômica de Fortaleza e à demanda de profissionalização pela sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Justificativa

O governo do Estado do Ceará tem promovido algumas ações para fomento e consolidação da área de desporto e de lazer. Conforme pesquisa realizada no ano de 2011 intitulada “Análise da Gestão do Esporte e Lazer e Sua Relação com o Planejamento e Aplicabilidade das Ações com as Comunidades nos Governos Municipais da Região Metropolitana de Fortaleza” apontou-se que “o nível do sistema esportivo e de lazer dentro da estrutura organizacional pública e comunitária nos municípios na Região Metropolitana de Fortaleza, encontra-se em processo ainda assistencialista e não participativo e que as ações com a Secretaria de Educação são eventuais, ou seja, não trabalham de forma integrada”. A pesquisa também concluiu que qualquer política pública para o desenvolvimento da área que venha a ser implantado no Brasil precisa considerar a Educação Física, o esporte, o lazer, a intersectorialidade e os interesses de sua população (cev.org.br/biblioteca).

Para a discussão destas ações e das políticas públicas, diversos eventos são articulados como o ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer que acontece anualmente e vem tomando vultosa dimensão e importância ajudando a disseminar a compreensão do desporto e lazer junto à sociedade e ao mercado de trabalho, o CIGESP – Congresso Internacional de Gestão Desportiva, Fórum Estaduais, como o de Natal (IFRN) e do nosso do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer (IFCE), Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (promovido pela ABRAGESP – Associação Brasileira de Gestão do Esporte). Desta feita, os profissionais, o setor público, a academia e a sociedade devem ser unir para em conjunto relevar a área e solidificar o mercado.

O IFCE fez parte da Rede CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer, com pesquisa selecionada no Edital 1-2015, através dos Grupos de pesquisa do IFCE *Campi* Canindé e Fortaleza.

O curso de Gestão Desportiva e de Lazer possui um Grupo de Pesquisa em Cultura, Esporte e Lazer – GECEL, que vem desenvolvendo pesquisas nas linhas de Políticas Públicas, Recreação e Lazer, Esportes de Aventura, Gestão de Eventos etc., participando dos principais eventos científicos e periódicos a nível nacional. Esta iniciativa vem para desenvolver a prática científica na formação dos docentes, discentes e comunidade.

O turismo em Fortaleza, que é um dos setores econômicos mais relevantes para a cidade, também ajuda a fortalecer a área de desporto e lazer, uma vez que o turismo é uma das modalidades de se fazer lazer. Articulações vinculadas ao turismo de lazer se tornam pertinentes e também abrem mercado de trabalho aos profissionais do segmento desportivo e de lazer. Os adventos da Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a criação em nosso estado do Centro de Formação Olímpica do Nordeste, entre outros, também são motivadores para a expansão da área.

Os segmentos que envolvem os eventos esportivos e de lazer, a gestão voltada para equipamentos e instalações esportivas e a atuação no marketing esportivo, entre outros, criam a necessidade de um profissional com viés de gestor e de empreendedor para desenvolver planos de negócios, planejar e gerenciar os espaços e orçamentos pertinentes.

Tendo-se a expectativa do crescimento da área, a formação de gestores e executores nos níveis de formação inicial e continuada (FICs) em nível técnico e/ou em nível superior/graduação para atender os diversos nichos do mercado, tanto em âmbito de gestão, como operacional, com formação adequada para os cargos a serem ocupados, provocou no corpo docente do IFCE a reflexão para a constituição e oferta do curso.

Desta feita, a oferta do curso público de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer pelo IFCE/*Campus* Fortaleza atuando dentro da missão institucional de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico e contribuir para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, integrando as demandas da sociedade com o setor produtivo se faz relevante e oportuna, pela necessidade de profissionais qualificados e especializados na área de gestão e de execução para o mercado de desporto e lazer de Fortaleza e do Brasil.

O curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer foi criado pela Portaria nº 616 de 19 de dezembro de 2007, tem duração de até três anos e oferece 30 vagas semestrais a partir do ano de 2016, ingressando através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A matriz curricular do curso foi atualizada em 2016 com 2300 horas totais, sendo 1960 horas obrigatórias e 120 horas de optativas, totalizando 2080 horas para certificação. O estágio não é obrigatório e a vivência profissional se dá mediante atividades laborais, além de parcerias com órgãos públicos e instituições privadas. O curso faz parte da área do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer e está vinculado à coordenação de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

No segundo semestre de 2010, conforme a Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2010 foi implantado o NDE, dividindo as funções que antes cabiam somente ao colegiado e à coordenação do curso.

O curso teve seu reconhecimento em novembro de 2006 com o conceito 3, numa escala de 0 a 5 e foi recomendado que a nomenclatura se adequasse ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e que fosse criado o colegiado do curso. Em abril de 2015, o curso teve sua renovação de conhecimento, na qual o Curso obteve conceito 4, numa escala de 0 a 5.

5.2. Objetivos do Curso

5.2.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer deve proporcionar ao aluno do curso competências e habilidades para sua formação acadêmica e profissional, portanto é facilitado ao aluno na área da gestão desportiva, do lazer, cultura e qualidade de vida:

- Desenvolver atividades de gestão desportiva, de lazer e de qualidade de vida em diferentes tipos de organizações, direta ou indiretamente ligadas ao esporte, como clubes sociais e esportivos, academias, empresas promotoras de eventos esportivos e programas de esportes dentro de empresas, como grêmios recreativos.

5.2.2. Objetivos Específicos

O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer deve:

- Administrar em todos os níveis as organizações desportivas e de entretenimento nos aspectos técnicos, políticos e mercadológicos.
- Conhecer e saber aplicar os conceitos e técnicas do marketing esportivo
- Promover o desenvolvimento e revitalização de estruturas e instalações de esporte e de lazer.
- Atuar na promoção do esporte, lazer e cultura, utilizando modernas técnicas de gestão, tecnologia da informação e estratégia empresarial.
- Desenvolver e analisar projetos de políticas públicas, nas áreas sociais, de

esporte, entretenimento e recreação e de qualidade de vida.

- Planejar, organizar, coordenar e executar eventos esportivos, de lazer e qualidade de vida em todos os níveis de estrutura.
- Integrar as atividades do curso com outras áreas e profissões.

5.3. Formas de Acesso

- Possuir o ensino médio completo.
- Ser aprovado em processo seletivo do ENEM e inscrever-se no sistema SISU, de acordo com os critérios do Ministério da Educação.
- Por transferência interna e externa.
- Por ingresso como graduado.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER			
Número de Vagas por Semestre	Turno/Oferta	Formas de Ingresso	Carga Horária
30	Noturno	SISU	1960 horas obrigatórias + 120 horas disciplinas optativas = 2080 horas

Fonte: Direta.

Os critérios de transferidos e graduados estão pautados no **ROD** – Regulamento de Organização Didática do IFCE, Capítulo III, Seção III, artigo 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 27 (Anexo I). **Ressalta-se que, conforme parágrafo único do referido capítulo: “O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais”**. Além dos critérios do ROD, a Coordenadoria dos Cursos de Turismo e Gestão Desportiva e de Lazer, pode aplicar uma **avaliação aos candidatos**, conforme achar oportuno/conveniente, que sairá como **aditivo ao Edital**.

O número de **vagas ofertadas** para transferidos e graduados tem como padrão de oferta 5 (cinco) vagas, porém pode variar conforme determinação pelo Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer, em comum acordo com a Coordenadoria do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer. A regularidade de oferta é semestral.

5.4. Áreas de Atuação do Profissional

O curso tem ênfase nas linhas de:

- Gestão financeira
- Gestão e operacionalização desporto e lazer
- Saúde social e qualidade de vida
- Dinâmicas em grupos
- Empreendedorismo
- Organização de eventos
- Manifestações da cultura popular
- Inovações tecnológicas no desporto e lazer
- Biotecnologia aplicada ao desporto e lazer
- Elaboração de projetos
- Pesquisa

- Outros.

Dentro das linhas apresentadas, o egresso poderá atuar em áreas específicas, sobretudo, em setores de serviço tais como:

- Secretarias estaduais e municipais de educação, cultura, turismo, esportiva ou de desenvolvimento social;
- Hotéis de lazer, navios de turismo, *campings*, centros de lazer e recreação, *shopping centers*, parques temáticos, hipermercados.
- Entidades de prática esportiva como Clubes, Associações e Ligas e entidades de administração desportiva como Confederações, Federações, Ligas e Comitês.
- Consultor nas áreas de lazer, desporto e turismo.

Dentro das áreas de atuação, o egresso poderá exercer as funções de:

- Consultor (a)
- Gestor, executor e orientador (a) em projetos desportivos e de lazer
- Gestor, executor e orientador (a) em empresas, ONGs, associações em geral
- Administrador Esportivo/Lazer
- Gerente Esportivo/Lazer
- Professor
- Coordenador e executor de projetos sociais.
- Pesquisador

5.5. Perfil Profissional de Conclusão

O egresso estará apto a:

- Desenvolver a capacidade crítico-reflexivo sobre o segmento desportivo e de lazer;
- Criar e desenvolver produtos e serviços em gestão de desporto e lazer pautados na inovação, estudo e análise de mercado;
- Realizar pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos das atividades de desporto e lazer;
- Empreender e/ou gerir empresas relacionadas ao desporto e entretenimento;
- Operacionalizar a gestão de tarefas das áreas de desporto e lazer;
- Captar, planejar e organizar eventos e coordenar colaboradores nessa área.

5.5.1. Habilidades Pessoais

- Habilidade nas relações interpessoais;
- Dinamismo, iniciativa e flexibilidade para as ações;
- Capacidade para inovar;
- Articulação;
- Espírito de dedicação e cooperação;
- Cultura geral;
- Comprometimento com a responsabilidade social;
- Liderança;
- Criatividade;

- Atualização permanente dos conhecimentos na área e sobre as mudanças globais;
- Comunicação em língua estrangeira;
- Mobilidade, polivalência;
- Empreendedorismo e visão.

5.6. Metodologia de Ensino

Interdisciplinaridade – Teoria e Prática – Atividades Extraclasse

A interdisciplinaridade dá-se em ordem de planejamento articulado pela coordenação pedagógica do curso e a pedagoga do curso juntamente com a equipe de professores. A interdisciplinaridade deve ser feita de forma a romper uma concepção fragmentada para construir uma concepção do todo.

Os professores devem se reunir por proximidade de disciplina, área ou conteúdo e organizar atividades em classe ou extraclasse que permeiem e absorvam os diversos conteúdos ministrados, possibilitando assim, numa única atividade, o aluno vivenciar e mesclar várias disciplinas.

A **interdisciplinaridade** pode ser feita através de:

- Trabalhos e seminários acadêmicos;
- Visitas técnicas;
- Produção de eventos;
- Atividades lúdico-pedagógicas;
- Pesquisas;
- Eventos;
- Inovação tecnológica.

O saber-fazer é aspecto relevante na formação profissional para o gestor desportivo e de lazer, entende-se, então, que o pensamento reflexivo-crítico aliado às habilidades proporciona e agrega ao aluno maior capacidade cognitiva e competitividade profissional. **As atividades integralizadas entre a teoria e as práticas** podem ser feitas em laboratórios *in loco* ou extra Instituição, como:

- Visitas técnicas em secretarias de esportes, clubes, associações, órgãos e empresas de entretenimento;
- Práticas de laboratório;
- Práticas profissionais ou vivência profissional *in loco* nas empresas, associações, ONGs, clubes;
- Eventos.

O IFCE tem a concepção que o maior e melhor laboratório para a área de desporto e lazer é o próprio empreendimento, primando pelas atividades *in loco*, onde há uma maior interatividade entre o aluno e as funções, permitindo ao aluno ir além do visual e observação, desenvolvendo um processo valorativo, apreciativo, executivo, crítico e assimilativo.

As atividades de laboratório são semestrais e vinculadas às disciplinas do curso, seguem:

- Eventos com o objetivo de colocar em prática a teoria apresentada em sala de aula, sendo eventos de cunho esportivo ou de lazer;
- Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em adultos e infantil; Técnicas de imobilização dos Membros Inferiores (MMII) e dos Membros Superiores

(MMSS); Manobra de Heinrich; Técnicas de transporte de acidentados; Abordagem à vítima; Técnicas de bandagens;

- Palestras de profissionais da área da gestão e lazer;
- Organização dos encontros dos servidores do IFCE;
- Organização dos jogos dos alunos do IFCE;
- Atividades lúdicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica na área do esporte;
- Reuniões de grupo de estudo em gestão do esporte, lazer e cultura.

As atividades extraclasses são semestrais e vinculadas às disciplinas do curso como Teoria Geral dos Esportes, Teoria Geral do Lazer, Projeto Social, APH – Atendimento Pré-Hospitalar, Relações Públicas e Etiqueta, Práticas de Lazer e Recreação, Saúde Social e Qualidade de Vida, Gestão da Cultura, Gestão Mercadológica, Gestão de Eventos. Seguem:

- Visita técnica ao Grupamento de Socorro e Urgência do Ceará (GSU) com a finalidade de adquirir mais conhecimentos e técnicas de atendimento pré-hospitalar;
- Visita ao setor de Saúde do IFCE/*Campus* Fortaleza para conhecimento e aprendizado na montagem de caixa de primeiros socorros;
- Visitas técnicas aos equipamentos públicos, clubes particulares, sistemas "S" e Secretarias de Esporte e Lazer em geral com objetivo de divulgação do curso e apresentação aos alunos das diversas possibilidades de atuação do gestor de esporte e lazer com devidas competências e atribuições;
- Visita ao Empreendimento Vila Galé;
- Visita à Arena Castelão;
- Visita aos Clubes de Futebol e Clubes Sociais e Esportivos;
- Visita ao Y-Park;
- Dia no Parque do Cocó;
- Dia na Praia do Futuro;
- Visita ao CEU - Condomínio Espiritual Uirapuru (um dia visitando as 12 obras sociais do espaço);
- Visita aos estádios de Fortaleza;
- Participação em eventos esportivos e sociais;
- Visita a federações, associações e organizações esportivas;
- Visita as Secretarias estaduais e municipais de esporte;
- Visita ao Centro de Formação Olímpico do Nordeste – CFO.

Temas Transversais

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais** tendem a incluir no currículo novos temas, buscando contemplar suas complexidades e dinamismos. Algumas dessas temáticas são abordadas neste projeto como a Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileiros e Africanos. Estes temas são tratados de forma transversal nas disciplinas que se relacionam intrinsecamente com seus programas e conteúdos, conforme relacionado a seguir:

A **Educação Ambiental** é abordada na disciplina de Políticas Públicas do Esporte e do Lazer, Esporte Lazer e Meio Ambiente e Esporte de Aventura e Natureza, objetivando construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem comum de uso da comunidade, essencial a sua boa qualidade de vida e sustentabilidade.

Os **Direitos Humanos** são resultados da luta pela universalização da dignidade humana. O tema é tratado de forma a compreender o legado histórico e, também, como um dos alicerces para a mudança social. As disciplinas de Direito Desportivo e Projeto Social, trabalham o tema considerando a inclusão social, econômica e cultural, além de ressaltar sua relação com erradicação da pobreza, das desigualdades e as diversas formas de violências contra a pessoa humana.

A **Educação das Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileiras e dos Africanos** é abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira. O tema é tratado nas disciplinas de Gestão da Cultura e em Sociologia do Lazer que adotam ações pedagógicas de valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história além de que o Instituto Federal do Ceará conta com um Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras e Indígenas em diversos campus e no campus Fortaleza a responsável e líder do grupo é uma docente do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso tem oferta semestral, cargas horárias obrigatórias de disciplinas de 1960 horas e 120 horas mínimas de disciplinas optativas.

O estágio curricular é optativo e a carga horária é de comum acordo entre a empresa e o aluno. A carga horária máxima para estágio deve estar nos parâmetros da Lei de Estágio nº. 11.788 de 2008.

O curso contempla **disciplinas na área financeira** como Contabilidade Aplicada e Gestão Econômica e Financeira; na **área de organização de projetos** há as disciplinas como Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer, Elaboração de Projetos de Pesquisa, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Planejamento Estratégico e Gestão de Eventos; na **área específica operacional e de gestão** o curso contempla disciplinas nos segmentos de Teoria Geral do Lazer, Teoria Geral do Esporte, Gestão da Cultura, Gestão Desportiva; Gestão de Lazer; além das **disciplinas de base e outras complementares** que visam à formação profissional do egresso para sua atuação nas linhas propostas pelo curso, entendendo-se serem as principais necessidades do mercado de desporto e de lazer.

Existe a obrigatoriedade de cursar 120 horas de disciplinas optativas, o aluno fica livre em escolher e cursar as disciplinas optativas ofertadas na matriz.

O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a disciplina de TCC nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso a oferta da disciplina na matriz e além de ser facultativa na matriz, pode ser obrigatória ou optativa. O **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é optativa.**

Da mesma forma, o parecer também coloca como **optativa as Atividades Complementares** e o NDE optou em **não estabelecer carga horária para as atividades complementares.**

Portanto, não se somam à carga horária obrigatória o estágio e as Atividades Complementares.

6.1. Áreas de Competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, os conhecimentos estão distribuídos em duas grandes áreas de competências: específica e básica.

ÁREA DE COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	DISCIPLINAS
Conteúdos Teórico-Práticos e Específicos	Estudos localizados nos respectivos espaços de desporto e lazer, compreendendo planeamento, gestão, visitas técnicas, laboratórios de aprendizagem.
Comunicação em Línguas Estrangeiras	Inglês Básico Espanhol Básico
Gestão Empresarial e Gestão Financeira	Matemática Comercial e Financeira Contabilidade Aplicada Teoria Geral da Administração Empreendedorismo e Plano de Negócio Gestão da Qualidade Gestão de Pessoas Gestão Económica e Financeira Planejamento Estratégico
Mercado de Gestão Desportivo e de Lazer	Teoria Geral do Lazer Teoria Geral do Esporte Gestão da Cultura Gestão de Organizações Desportivas Saúde Social e Qualidade de Vida Gestão do Lazer Gestão Ambiental Esporte, Lazer e Meio Ambiente Práticas de Lazer e Recreação Esporte de Aventura e Natureza Comunicação e Mídia no Esporte e Lazer Gestão de Equipamentos e de Instalações Esportivas e de Lazer Educação Física
Eventos e Comercial	Gestão de Eventos Direito Desportivo Gestão Mercadológica do Esporte e Lazer
Práticas Supervisionadas	Estágio Supervisionado (optativo) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (optativo) Práticas Profissionais I, II e III

Fonte: Direta.

ÁREAS DE COMPETÊNCIA DE BASE	DISCIPLINAS
Conteúdos Básicos	Estudos relacionados com os aspectos sociológicos, históricos, culturais e económicos que relacionam as sociedades e suas diferentes culturas relacionadas a gestão desportiva e de lazer.

Relações Humanas e Ciências Sociais	Psicologia do Esporte
	Marketing Esportivo
	Fenomenologia do Turismo
	Economia do Turismo
	Estatística Aplicada
	Políticas Públicas do Esporte e do Lazer
	Metodologia e Técnicas e Pesquisa
	Atendimento Pré-Hospitalar (APH)
	Projeto Social
	Elaboração de Projetos de Pesquisa
	Sociologia do Lazer
	Libras

Fonte: Direta.

6.2. Matriz Curricular do Curso

SEM.	CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.	OPTATIV A	PRÉ- REQUISITO
1		Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	40	Não	
		Teoria Geral do Lazer	80	Não	
		Teoria Geral do Esporte	80	Não	
		Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	Não	
		Gestão da Cultura	80	Não	
		Espanhol Básico	80	Não	
		Carga Horária Semestral	400		
2		Estatística Aplicada	40	Não	
		Sociologia do Lazer	40	Não	
		Teoria Geral da Administração	40	Não	
		Gestão de Organizações Desportivas	40	Não	
		Gestão do Lazer	40	Não	
		Saúde Social e Qualidade de Vida	40	Não	
		Inglês Básico	80	Não	
		Matemática Comercial e Financeira	40	Não	
		Carga Horária Semestral	400		
3		Psicologia do Esporte	40	Não	
		Políticas Públicas do Esporte e Lazer	80	Não	– Teoria Geral do Esporte – Teoria Geral do Lazer
		Gestão da Qualidade	40	Não	
		Direito Desportivo	40	Não	
		Contabilidade Aplicada	40	Não	
		Práticas de Lazer e Recreação	80	Não	– Teoria Geral do Esporte – Teoria Geral do Lazer
		Gestão de Eventos	40	Não	
		Comunicação e Mídia no Esporte e Lazer	40	Optativa	
		Carga Horária Semestral	400		

4		Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer	40	Não	
		Empreendedorismo e Plano de Negócios	40	Não	
		Gestão de Equipamentos e de Instalações Esportivas e de Lazer	40	Não	– Gestão de Organizações Desportivas – Gestão do Lazer
		Esporte de Aventura e Natureza	40	Não	
		Gestão Econômica e Financeira	80	Não	– Contabilidade Aplicada
		Planejamento Estratégico	40	Não	
		Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer	40	Não	
		Práticas Profissionais I	40	Não	
		Libras	40	Optativa	
		Carga Horária Semestral	400		
5		Esporte, Lazer e Meio Ambiente	80	Não	– Teoria Geral do Esporte – Teoria Geral do Lazer
		Gestão de Pessoas	40	Não	
		Gestão Mercadológica do Esporte e Lazer	80	Não	– Gestão de Organizações Desportivas – Gestão do Lazer
		Práticas Profissionais II	40	Não	
		Gestão de Custos e Orçamentos	40	Não	
		Elaboração de Projetos de Pesquisa	40	Optativa	– Metodologia e Técnicas de Pesquisa
		Relações Públicas e Etiqueta	40	Não	
		Gestão Ambiental	40	Não	
		Carga Horária Semestral	400		
6		Trabalho de Conclusão de Curso	40	Optativa	
		Práticas Profissionais III	40	Não	
		Fenomenologia do	40	Não	

		Turismo			
		Educação Física	60	Optativa	
		Projeto Social	40	Não	
		Economia do Turismo	40	Optativa	
		Marketing Esportivo	40	Optativa	
		Carga Horária Semestral	320		
		Carga Horária Obrigatória	1960		
		Carga Horária Mínima Optativa	120		
		Carga Horária Total Para Certificação	2080		

Fonte: Direta.

6.2.1 Justificativa de Alteração e Inclusão de Disciplina

Foram detectados junto aos professores e alunos nestes anos de vigência da atual matriz alguns ajustes necessários para melhor rendimento e fluxo do curso.

O NDE-Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Gestão Desportiva e de Lazer reuniram-se diversas oportunidades para tratar da renovação da matriz. Todos os acordos e debates foram registrados em atas e os alunos do CA-Centro Acadêmico de Gestão Desportiva e de Lazer também se fizeram presentes nas últimas reuniões e juntamente com os alunos do Colegiado reportaram os debates e mudanças aos demais alunos do curso.

Seguem principais alterações conforme análise e debates do NDE, Colegiado e alunos do CA:

- **Diminuição da carga horária dos idiomas e início no 1º. Semestre** – As disciplinas de idiomas de inglês, francês e espanhol estavam todas ofertadas na matriz 2008.2 no 2º semestre, o que não era produtivo ao aluno. Entende-se que os idiomas são fator motivacional para o curso e conforme solicitação dos alunos acordou-se que os idiomas deveriam ser ofertados nos 1º. e 2º. semestres, mantendo carga horária suficiente para adquirir base de oralidade, escrita e leitura do aluno. A oferta de Inglês na matriz nova passa a ter 80h no 2º semestre e Espanhol na matriz nova passa a ter 80h no 1º semestre. A oferta do Francês fica cancelada para abrir espaço para outras disciplinas mais específicas do curso. Será fomentada a oferta de cursos de extensão aos alunos interessados em praticar mais os idiomas no contraturno do curso.
- **Da mudança de nomenclatura da disciplina de Primeiros Socorros** – Conforme o Ministério da Saúde, através da Portaria 2048, a nomenclatura Atendimento Pré-Hospitalar é a nomenclatura mais utilizada entre profissionais da saúde, pois identifica melhor os procedimentos básicos e primários prestados a qualquer vítima, fora do ambiente hospitalar. A disciplina ficou organizada no 1º. Semestre.
- **Da mudança de nomenclatura da disciplina de Gestão Desportiva** – Conforme o desenvolvimento dos conteúdos tratados em todo o Brasil e do mundo é a nomenclatura mais utilizada entre profissionais da gestão do esporte ficou organizada no 2º. Semestre a nomenclatura correta ficou Gestão em

Organizações Esportivas

- **Inclusão da disciplina Gestão da Cultura** – Tendo em vista a necessidade de prover ao aluno competências para avaliação, articulação e difusão de projetos e políticas culturais vinculadas ao entretenimento e lazer, integralizou-se no 1º. Semestre da matriz nova a disciplina de Gestão da Cultura com 80h.
- **Exclusão da disciplina Manifestação da Cultura Popular** – Pelo viés do curso ser de gestão, entendeu-se que além de conhecer as manifestações populares como entretenimento e lazer, o aluno também deveria ser induzido à gestão e à produção das manifestações culturais. A referida disciplina converteu-se como Gestão da Cultura com 80h na matriz nova com parte do conteúdo aproveitada.
- **Remanejamento e Mudança de nomenclatura de Fundamentos da Administração** – Para acomodação da carga horária de idiomas no 1º. e 2º semestre e a integralização da disciplina de Gestão da Cultura no 1º. Semestre na matriz nova, a disciplina de Fundamentos da Administração ofertada no 1º. semestre na matriz vigente (2008.2) passa a ser ofertada no 2º. semestre na matriz nova acompanhando, assim, as disciplinas que contemplam em seu conteúdo programático os princípios da gestão como a disciplina de Gestão Desportiva e Gestão do Lazer. O NDE entendeu em comum acordo com os membros do Colegiado que Teoria Geral da Administração contempla melhor a base necessária para o perfil do administrador/gestor.
- **Exclusão da disciplina de Técnicas de Comunicação Oral e Escrita** – O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Técnicas de Comunicação Oral e Escrita pode ter seu conteúdo de forma transversal, sendo assim, a referida disciplina foi excluída e as disciplinas de Gestão de Eventos e Relações Públicas e Etiqueta passam a absorver o conteúdo de escrita técnica para documentos oficiais.
- **Exclusão da disciplina Espaços e Expressões Artísticas** – Entendeu-se que a disciplina Espaços e Expressões Artísticas de 40h ofertada no 3º. semestre da matriz vigente (2008.2) era de caráter muito subjetivo e o NDE juntamente com o Colegiado optou pela exclusão da disciplina e parte do seu conteúdo é incorporado pela disciplina de Gestão da Cultura.
- **Exclusão da disciplina Noções de Artes Plásticas** – O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Noções de Artes Plásticas tinha um caráter operacional e se distanciava um pouco do perfil de gestão do curso e corroborou-se na exclusão da disciplina.
- **Remanejamento e adequação de nomenclatura de Políticas Públicas para o Lazer** – O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina de Políticas Públicas para o Lazer ofertada na matriz vigente (2008.2) tem viés condizente com cursos de gestão e de áreas de ciências sociais aplicadas. Por ser uma disciplina de base foi remanejada do 4º. semestre da matriz vigente

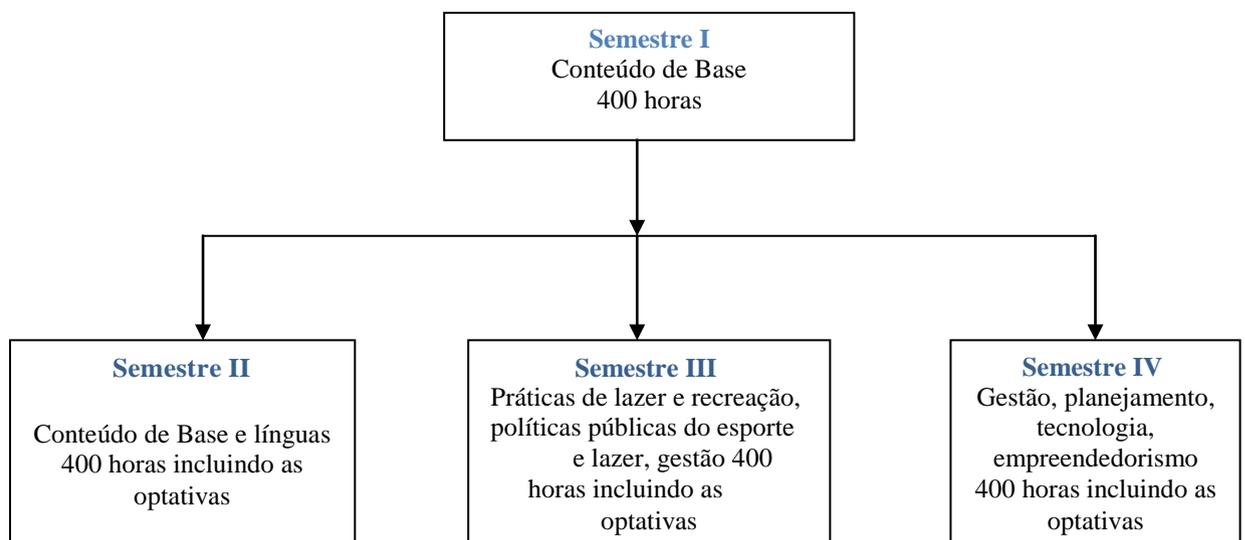
para o 3º. semestre na matriz nova e sua nomenclatura foi adequada passando a ser chamada de Políticas Públicas do Esporte e Lazer.

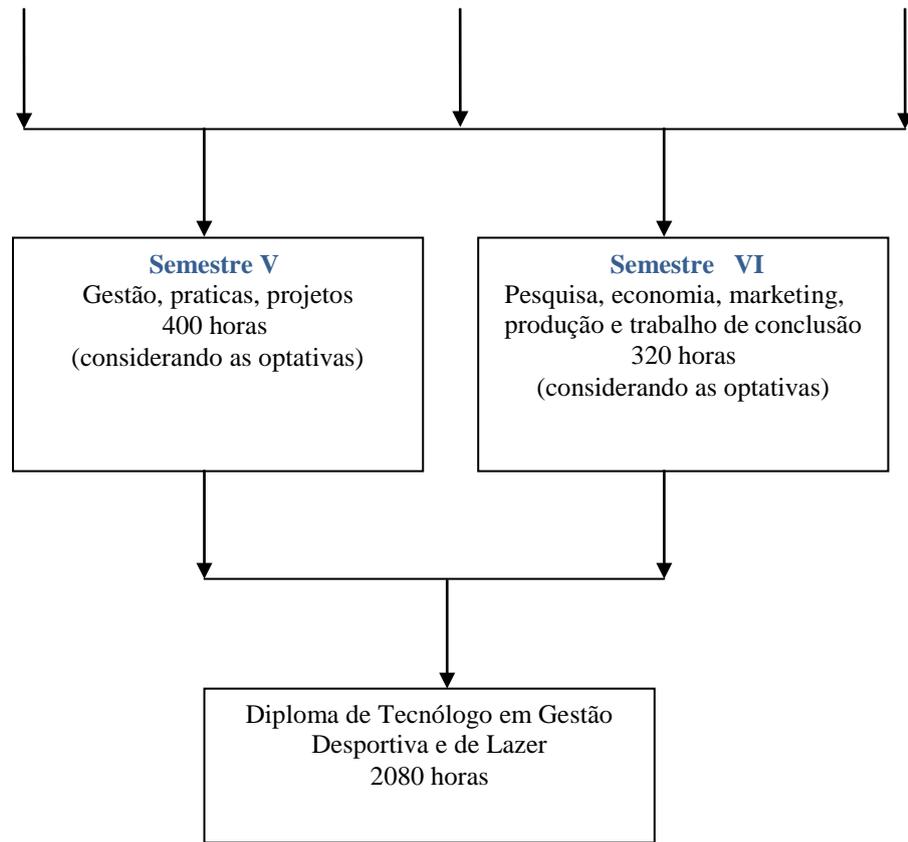
- **Remanejamento da disciplina Gestão da Qualidade** – Por acomodação de novas disciplinas e de carga horária remanejou-se a disciplina de Gestão da Qualidade no 4ª. Semestre na matriz vigente para o 3º. semestre na matriz nova.
- **Remanejamento da disciplina Contabilidade Aplicada** – Por acomodação de novas disciplinas e de carga horária e para manter uma sequência nos semestres de oferta de disciplinas de cálculos, remanejou-se a disciplina de Contabilidade Aplicada no 4ª. semestre na matriz vigente para o 3º. semestre na matriz nova.
- **Acomodação da disciplina Relações Públicas e Etiqueta no 5º. Semestre** – Para melhor acomodação das disciplinas de base e disciplinas novas, RPE ficou acomodada no 5º. semestre.
- **Introdução da disciplina de Gestão de Custos e Orçamento** – Para melhor atender o perfil de gestor de conclusão do curso, foi introduzida a disciplina de Gestão de Custos e Orçamentos que visa a identificação, conhecimento e compreensão de funcionamento dos sistemas de custos e orçamentos. Ficou alocada no 5º. Semestre.
- **Junção das disciplinas de Atividades Recreativas da Infância e Adolescência com Atividades Recreativas para Adultos e Idosos** – O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que disciplinas de Atividades Recreativas da Infância e Adolescência e Atividades Recreativas para Adultos e Idosos estavam com viés muito operacional, podendo levar a comunidade crer que o perfil de formação dos alunos seria de recreador. Mediante tal inquietude, as disciplinas se fundiram e passa a ser chamada de Práticas de Lazer e Recreação com 80h ofertada no 3º. semestre da matriz nova com o objetivo voltado para a competência de coordenação e articulação de atividades de recreação.
- **Exclusão da disciplina Esportes Coletivos** – O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Esportes Coletivos tinha um caráter operacional e se distanciava um pouco do perfil de gestão do curso, sendo tal disciplina mais próxima do perfil do curso de Educação Física. Corroborou-se, então, na exclusão da disciplina. Parte do conteúdo da disciplina tem caráter interdisciplinar e pode permear em disciplinas como Teoria Geral dos Esportes e Fundamentos da Gestão Desportiva e de Lazer.
- **Inclusão da disciplina de Esporte e Salvamento Aquático** – Entendeu-se que a inclusão da disciplina de Desporto e Salvamento Aquático como optativa no 3º. semestre da matriz nova possibilitaria ao aluno interação com atividades recreativas vinculadas ao esporte aquático aplicadas com segurança nos devidos espaços, bem como possibilita ao aluno conhecer a segurança de balneários.

- **Inclusão e oferta da disciplina de Libras** – Conforme decreto no. 5626 de dezembro de 2005 da Presidência da República-Casa Civil- que regulamenta a lei no. 10436 sobre a Língua Brasileira de Sinais, a disciplina de Libras passa a ser contemplada na matriz como optativa no 5º. Semestre.
- **Da oferta de Prática Profissional** – O MEC recomenda e prevê a disciplina de Prática Profissional, onde o aluno deve ter uma vivência prática de situações reais relacionadas à teoria e às aulas de laboratório. O aluno deve viver situações da rotina da gestão desportiva e de lazer em empresas públicas e privadas ou em qualquer ambiente que possa praticar e vivenciar as atividades correlacionadas à área. Para acomodação de carga horária a disciplina tem uma carga horária de 120 horas é ofertada como Prática Profissional I (40h), Prática Profissional II (40h) e Prática Profissional III (40h) nos 4º., 5º. e 6º semestre, respectivamente.
- **Da oferta do Estágio** – O estágio na matriz vigente é curricular e supervisionado, porém é optativo ao aluno, pois apesar do mercado de trabalho na segmentação de gestão, esporte, lazer e empreendedorismo ser vasto e crescente, o número de vagas para estágio sempre é inferior à demanda de alunos (dados estes iguais em qualquer oferta de outras áreas/profissões), o que interfere diretamente na conclusão do curso acarretando em evasão e/ou na conclusão do curso fora do ciclo normal. O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a oferta de estágio nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso a oferta do estágio como curricular e além de ser facultativa, pode ser obrigatória ou optativa. Desta feita, o Estágio permanece como optativo configurando no Projeto Pedagógico do Curso-PPC, porém, fora da matriz curricular, e o aluno pode fazer o Estágio em qualquer semestre. *Obs.: existe certa similaridade das atividades de estágio com as atividades realizadas em Práticas Profissionais, a qual é disciplina é obrigatória.

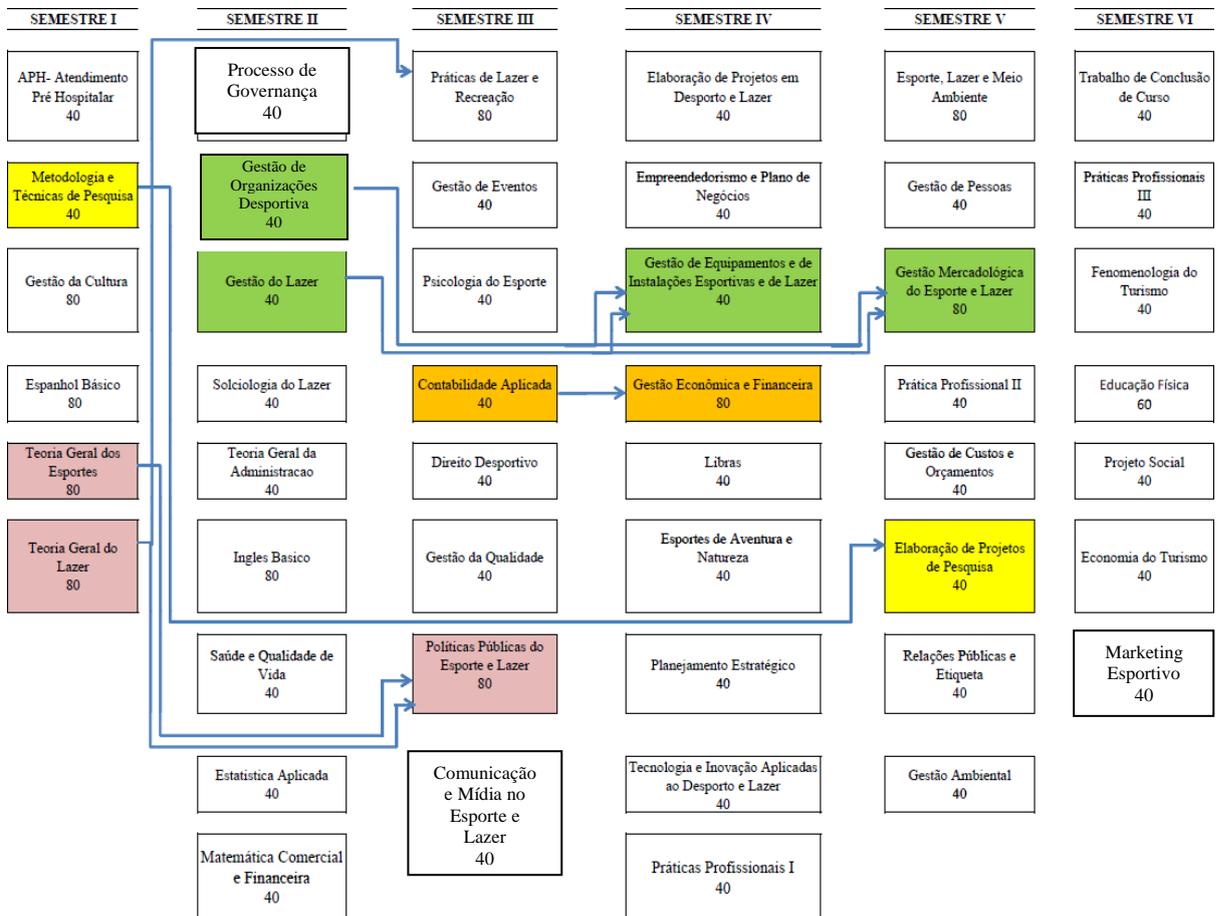
6.3. Fluxograma

6.3.1. Fluxograma Geral Curricular





6.3.2. Fluxograma do Curso por Disciplina



6.4. Aproveitamento de Experiências Anteriores: aproveitamento e validação de disciplinas

Os alunos oriundos de outras instituições de nível de graduação superior, como Tecnológicos, Bacharéis e Licenciaturas, ou de outros cursos de graduação superiores internos do IFCE poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso.

Aproveitamento:

- O aluno deve apresentar Histórico Escolar com as aprovações da instituição de origem acompanhado dos Planos de Unidade Curricular das Disciplinas que pretende conseguir o aproveitamento.
- Como critério de aproveitamento, considera-se:
 - Compatibilidade de 75% de carga horária;
 - Compatibilidade de 75% de conteúdo.

Validação:

- O aluno que se considerar apto em alguma área de conhecimento, por ter tido experiência empírica ou afim, deve solicitar a validação da disciplina que achar pertinente.
- Como critério para a validação:
 - O aluno realiza um exame com o conteúdo e deve ter aproveitamento de no mínimo 70%.

O aproveitamento de disciplina obedece aos critérios do ROD, Capítulo III, artigos 59, 60 e 61 e a validação de conhecimento obedece aos critérios do Capítulo IV, artigos 62 (Anexo IV).

6.5. Avaliação do Plano Pedagógico de Curso

A avaliação do Plano Pedagógico é feita mediante as atualizações das diretrizes do MEC e às tendências do mercado.

As diretrizes do MEC subsidiam a estrutura e a formação didático-pedagógica do curso, enquanto que o mercado aponta para a formação do perfil profissional.

Como atualizações, a Matriz Curricular fica sempre sujeita ao perfil profissional de conclusão bem como à metodologia do ensino, deve-se flexibilizar conforme apontarem os resultados da vida acadêmica e profissional dos alunos e egressos.

Nas reuniões mensais do NDE e Colegiado, entre outras pautas, deve-se analisar o progresso do curso, entendendo-se como progresso do curso o rendimento acadêmico, a conclusão do curso dentro do tempo de ciclo normal e a absorção do mercado pelo egresso.

6.6

tução do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer gerencia as relações entre os estudantes, corpo docente e demais servidores do *Campus Fortaleza* objetivando agilizar as demandas inerentes ao curso, bem como dos seus atores, adequando as ações de acordo com os objetivos propostos neste projeto. O Coordenador do

A

Curso é membro do colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante conduzindo as atividades dessas comissões, no intuito de apreciar os assuntos pautados, na perspectiva do estudo e do debate para a efetiva operacionalização do curso.

De acordo com a Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015 que define as atribuições do coordenador, apresentam-se as ações do Coordenador do Curso Superior de Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE:

- Acompanhar a implantação da proposta curricular do curso;
- Identificar entraves para o bom funcionamento do curso e propor ações visando a correção dos problemas;
- Dirigir as reuniões do NDE apresentando anualmente o plano geral do curso com as atividades previstas, bem como o calendário de eventos do curso;
- Participar das reuniões do colegiado do curso garantindo o espaço para os representantes dos alunos, como canal importante de comunicação com o discente;
- Acompanhar a atuação dos professores do curso considerando a ementa das disciplinas, os conteúdos e metodologia empregada em sala de aula, estimulando a integração de professores e disciplinas afins, sempre que possível;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar de atividades de capacitação oferecidas pela instituição;
- Comparecer às reuniões e fóruns ligados a atividade sociais, econômicas e culturais que tenha relação com o curso;
- Promover junto a Direção do IFCE momentos de capacitação do corpo docente.

6.7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas e demais atividades programadas no semestre letivo.

Conforme artigos 53 e 54, 55, 56 e 57 do ROD, segue o critério de aprovação:

Art. 53 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

Subseção III – Da sistemática de avaliação no ensino superior.

Art. 54 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3 A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

§3 A prova final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4 A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

Curso Superior

$$X_s = \frac{2x_1 + 3x_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_f = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0$$

Legenda:

- Xs = Média semestral
- X1 = Média da 1ª. Etapa
- X2 = Média da 2ª. Etapa
- Xf = Média Final
- AF = Avaliação Final

Art. 57 Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Na ótica da mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; e raciocínio multirrelacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação do desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, deverão ser usados os seguintes critérios: trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem); provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; projetos interdisciplinares; resolução de situações-problema.

O professor ao detectar as dificuldades do aluno deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele adquira as competências e habilidades para obter uma visão de compreensão que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ao final do processo de aprendizagem o professor deverá observar se os objetivos, selecionadas para a disciplina, foram alcançados pelo aluno, de forma satisfatória, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro do IFCE (notas).

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser usados os seguintes instrumentos:

- Trabalho de pesquisa e/ou de campo com apresentação escrito/oral;
- Exames com questões objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;

- Provas práticas de laboratório;
- Resolução de situações-problemas;
- Desempenho, participação nas aulas.

6.8. Estágio

Mediante o Parecer CNE/CES no. 239/2008, artigo 4º., parágrafos 2º. e 3º. a atividade de estágio é entendida como facultativa, conforme a natureza da atividade profissional.

A Lei 11.788/2008 de estágio também esclarece:

Conforme o Art. 1º: “Estágio é ato educativo *escolar supervisionado*, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que *estejam frequentando* o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos nos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.” (sem grifos no texto original).

Conforme o Art. 2º da mesma Lei, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

– § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cujo o cumprimento de carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

– § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta feita, para o CSTH, optou-se em criar **estágio não obrigatório**, fora da matriz curricular, de no mínimo 100 horas para configurar estágio e com a supervisão e acompanhamento de um professor.

Entende-se que o estágio como facultativo facilita a conclusão do curso para o aluno, e desobriga a empresa ou de restauração criarem a vaga para estágio, e minimiza a evasão ou a conclusão do curso fora do tempo do ciclo previsto.

A celebração do Termo de Compromisso continua sendo instrumento obrigatório entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

São consideradas atividades de estágio:

- Monitoria/assistente/executor em escolas, ONGs, empresas públicas e privadas relacionadas às atividades de gestão desportiva e de lazer como assistente de docentes em aulas- laboratórios em cursos de graduação; aulas ministradas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
- Atividades em eventos internos do IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
- Atividades em eventos externos ao IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;
- Atividades em empresas prestadoras de serviços de entretenimento;
- Atividades em órgãos públicos do setor de desporto, lazer e cultura;
- Atividades em empresas privadas de assessorias de planejamento e afins de entretenimento, desporto e qualidade de vida.

OBS: As competências do setor de estágio – CAEE, do professor-orientador-supervisor seguem as normas oficiais do CAEE, designadas em contrato e nos Termos de Compromisso.

Aspectos gerais do estágio optativo:

- O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima total;
- O aluno deverá ter concluído seu estágio num período máximo de até 50% do tempo após ter concluído as disciplinas obrigatórias. Lembra-se que o critério de conclusão de tempo do curso segue o ROD institucional;
- O aluno deve apresentar um relatório técnico sobre o estágio ao professor-orientador- supervisor, a critério deste.

A **validação e/ou aproveitamento** do estágio fica sob o critério e análise do coordenador do curso e do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá solicitar a validação ou aproveitamento conforme critérios e datas divulgadas pela CCA-Coordenadoria de Controle Acadêmico e pela DIREN- Diretoria de Ensino. O parecer de aproveitamento ou de validação se devidamente aprovado (ou não), deve ser encaminhado ao Setor de Estágio do IFCE – CAEE para registro e também para a CCA.

Aceitam-se **como validação e/ou aproveitamento**, quando o aluno exerceu atividade relacionada/compatível ao curso de Gestão Desportiva e de Lazer **num período inferior de até 5 (cinco) anos a sua entrada no curso, ou exerce atividade relacionada/compatível ao curso concomitante aos estudos.**

Lembra-se que como o estágio no PPC de Gestão Desportiva e de Lazer é opcional, a prática de validação/e ou aproveitamento é incomum.

6.9. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a disciplina de TCC nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso, a oferta da disciplina na matriz, e além de ser facultativa na matriz, quando ofertada pode ser obrigatória ou optativa. O NDE estabeleceu **o TCC como optativo** no PPC de Gestão Desportiva e de Lazer.

O TCC é um incentivo pioneiro para pesquisa ao aluno e tem como diretrizes gerais (conforme manual):

- O aluno é orientado por um professor específico indicado pelo professor organizador do TCC. O aluno, além de desenvolver a pesquisa sob o acompanhamento do orientador, participa de seminários de esclarecimento quanto ao cumprimento/cronograma das fases da pesquisa com o professor responsável pela disciplina: o aluno cumpre o término do cronograma e faz a defesa do TCC, como rege o manual;
- O aluno poderá desenvolver como TCC: “Art. 3º - Compreende-se como TCC uma monografia, um artigo, um relatório de estágio ou um projeto de aplicação concebido pelo próprio aluno, desde que sejam desenvolvidos com a utilização da metodologia científica adequada a cada modalidade de trabalho e possuam na sua estrutura os requisitos estabelecidos pela ABNT...” (Manual de TCC, versão 2009 da Área de Hospitalidade e Lazer do IFCE - Departamento de Artes, Turismo e Lazer - *Campus* Fortaleza).

6.10. Sistema de Ensino à Distância (EAD)

Conforme Portaria no. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que delibera e orienta sobre oferta da modalidade semipresencial nas disciplinas integrantes do currículo, estabeleceu-se

para o curso de Tecnologia em Hotelaria que o docente que quiser utilizar deste recurso didático, deve submeter a metodologia ao NDE para aprovação.

O Plano de Unidade Didática (PUD) deve ser apresentado ao NDE com o devido planejamento da lição/conteúdo que será ministrada a distância. O planejamento deve prever as atividades assíncronas e síncronas que instiguem o auto aprendizado bem como o material postado e a tutoria do docente.

Ressalta-se, conforme a portaria, que a carga horária da atividade a distância não deve ultrapassar 20% da carga horária da disciplina ou, caso tenham várias adesões à modalidade semipresencial, não ultrapassar 20% da carga horária total do curso.

O docente deverá usar a plataforma Moodle e treinar previamente os alunos para que desenvolvam a habilidade no uso das ferramentas da plataforma.

7. PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PARCERIAS

7.1. Pesquisa

Durante o curso o aluno pode integrar-se aos grupos de pesquisas devidamente cadastrados na Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação - PRPI do IFCE através da Diretoria de Pesquisa e Inovação do *campus* Fortaleza, sendo registrados na CAPES.

Os grupos de pesquisa da área de Hospitalidade e Lazer caracterizam-se como segue:

Nome: Grupo de Estudos em Cultura, Esporte e Lazer - GECEL

Aspectos:

- Líder: Emmanuel Alves Carneiro

No curso de Gestão Desportiva e de Lazer surgiu a necessidade de ser criado um grupo de estudos em Cultura, Esporte e Lazer que são as três vertentes que são abordadas dentro da trajetória de formação do curso de Gestão desportiva e de lazer, a ideia inicial foi por meio da coordenação do curso com o apoio total de professores e alunos também interessados na linha de pesquisa sobre Cultura Lazer e Aventura, Políticas Públicas, Gestão Desportiva.

O grupo de estudo em cultura esporte e lazer (GECEL) tem como objetivo difundir a cultura da pesquisa e de realizar investigações que integrem nas áreas da Cultura Lazer e Aventura, Políticas Públicas, Gestão Desportiva, O GECEL pretende consolidar e ampliar projetos e pesquisas, contribuindo para a construção de um legado científica e educacional.

O aluno, também, durante o curso, pode ser monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC por meio de convênio com o CNPq; do Programa de Apoio em Produtividade a Pesquisa – PROAPP; do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP – PIBICT/FUNCAP e do Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec. Fazem parte do grupo de pesquisa, os docentes que seguem em lista abaixo:

PESQUISADOR	LINHA DE PESQUISA
Emmanuel Alves Carneiro	Cultura, Lazer e Aventura
Kleber Augusto Ribeiro	Gestão Desportiva

Fonte: Direta.

Nome: Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nos Territórios

Aspectos:

- Diretório:
<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1541613VHH A6E5>>
- Líder: Keila Cristina Nicolau Mota
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775227Y9>>

O grupo de pesquisa em Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nos Territórios com linhas de pesquisa em Sociedade, Cultura e Políticas Públicas do Turismo e Lazer; Planejamento Turístico e Gestão do Ambiente e dos Territórios; Formação, Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade e Lazer; Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nas organizações turísticas e de entretenimento visa desenvolver estudos na área do turismo e hospitalidade e lazer, tendo como principal elemento a formação do conhecimento científico e tecnológico sobre turismo, hospitalidade, lazer e desenvolvimento territorial, centrado na sustentabilidade e na inclusão social, notadamente do estado do Ceará e Região Nordeste.

7.2. Extensão

Durante o curso o aluno, além da pesquisa, pode integrar-se aos grupos de extensão devidamente cadastrados na Pró-Reitora de Extensão – PROEXT, através da Diretoria de Extensão do *Campus* Fortaleza do IFCE sendo registrados.

Dentro da extensão há os projetos, as parcerias e os convênios articulados entre os professores e os alunos do IFCE para desenvolvimento de atividades destes com empresas, ou MEC. Dentre os projetos e parcerias, o Gestão Desportiva e de Lazer tem como extensão:

LAZER ACADÊMICO – O Projeto Lazer Acadêmico visa a gestão das práticas esportivas e de lazer que resgatam a cultura popular brasileira para gerar um incentivo ao público jovem à prática de esportes e de lazer, diminuindo o sedentarismo e o ócio improdutivo da comunidade participante.

Essas práticas serão desenvolvidas por bolsistas da área de Gestão Desportiva e de Lazer, no ambiente interno do Instituto Federal do Ceará e no ambiente externo, desde que seja solicitados pela comunidade, associações e outros, o desenvolvimento da gestão destas atividades.

O objetivo principal do projeto é o atendimento à comunidade externa, aproximando as práticas profissionais dos alunos do curso com a realidade do mercado de trabalho.

ESCOLA DA GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER – O Projeto “Gestão Desportiva e de Lazer” tem como foco a intervenção profissional nas entidades esportivas do município de Fortaleza e estado do Ceará, com vistas ao assessoramento e apoio na gestão de entidades e eventos na área do esporte e do lazer, objetivando o desenvolvimento regional na área.

Este projeto, além de contribuir com a formação do estudante do curso de Gestão Desportiva e de Lazer do *campus* Fortaleza, por meio da aproximação e desempenho da prática profissional supervisionada pelos professores do projeto, ofertará à comunidade esportiva local conhecimentos e apoio nas ações de gestão dos eventos, dos clubes e das federações que necessitarem da intervenção profissional.

DANÇAR É LAZER – A maioria dos adeptos da Dança de Salão a pratica por lazer (RIED, 2003). Pensando nisso deseja-se dar continuidade as aulas do projeto Dançar é Lazer

iniciadas com o primeiro semestre em março de 2011 e que está iniciando seu quarto semestre em agosto de 2012 o qual tem alcançado o objetivo de proporcionar uma vivência lúdica em dança entre jovens e adultos, alunos e servidores do IFCE e pessoas da comunidade.

Justifica-se a continuidade do presente projeto, que surgiu na intenção de oferecer para esta comunidade, aulas práticas de dança de salão e que ao promover esta atividade possamos influenciar diretamente na qualidade de vida dos participantes.

A proposta do Grupo Dançar é Lazer é de ser um espaço de dança dentro desta instituição, onde trabalharemos as várias dimensões do ser humano: a parte física com o ganho de equilíbrio, coordenação e consciência corporal; a parte afetiva por estímulo ao convívio social; a desinibição, propiciando a criação de novas amizades; no campo sociológico pela apreensão de regras de etiqueta e convívio social e ainda congregando outras atividades socioculturais e recreativas como o evento Sexta Dançante e o baile de encerramento do semestre.

O referido projeto justifica-se ainda por se configurar como um espaço de vivência prática, pesquisa e extensão para alunos e professores do curso de gestão Desportiva e de Lazer. Servindo também como meio de divulgação do curso e como forma de estimular os alunos na criação e participação de projetos.

7.3 Inovação Tecnológica

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO DO ESPORTE – É um portal de comunicação voltado para o compartilhamento de informações da gestão do esporte no Estado do Ceará, por meio de ideias e opiniões que consigam mobilizar setores públicos, privados e sociedade civil a participar de forma mais efetiva das informações do esporte em nosso Estado, que tem como missão produzir, reproduzir e promover a gestão esportiva no estado do Ceará na busca pelo o acesso integralmente às informações e ferramentas relevantes a gestão do esporte dialogando com as informações a nível nacional e mundial.

O Observatório do Esporte é um projeto de extensão que visa tornar-se um meio de comunicação que venha a ser uma referência na gestão esportiva, propondo diálogo, participação, transparência e iniciativas entre as organizações pública, privadas e sociedade civil, por meio da troca de informações voltadas para a gestão do esporte, e possui como valores o compromisso com a integralidade, colaboração, inovação, transparência, objetividade e a paixão pelo esporte, elevando o compromisso ético e a liberdade de expressão por meio desde canal de comunicação.

O aluno do curso de Gestão Desportiva e de Lazer estará desenvolvendo atividades de manutenção deste portal para o atendimento à comunidade com as informações necessárias para a gestão do esporte.

CANAL TV GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER é canal de inovação baseada na reprodução de imagens, vídeos, entrevistas e demais meios de comunicação desenvolvida em formato de atividade, conceitos e entrevistas especificamente para a gestão do esporte e do lazer. Canal que tem como objetivo registrar de forma histórica fatos e representações da área estimada

Atualmente o canal é formado pelos alunos e professores que planejam, desenvolvem e executam as atividades de comunicação, para o acesso TVGDL no canal YOUTUBE e em qualquer momento esta disponível para todos os interessados em apreender sobre gestão do esporte e do lazer.

7.4 Parcerias

O curso de Gestão Desportiva e de Lazer em parceria com o departamento de relações empresariais desenvolveu nos últimos anos diversas parcerias dentre elas internas e externas para práticas profissionais, estágios e contratação de nossos alunos e egressos.

Parcerias Internas

Coordenadoria de Educação Física; Departamento de Educação Físico e Esporte; Rede Cedes; Departamento de Informática

Parceiras Externas

Serviço Social do Comercio – SESC; Secretaria de Esporte e Juventude – SEJUV; Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF; Secretaria de Esporte e Lazer do Município de Fortaleza – SECEL; Federação de Mesatenistas do Ceará – FMC; Federação Cearense de Desportos Aquáticos – FDCA; Centros Urbanos de Cultura, Arte Ciências e Esporte - Rede Cuca; Associação de Basquete Cearense; Universidade Federal do Paraná – Inteligência Esportiva

Atividades de pesquisa e extensão realizadas desde 2013:

- O Projeto Ginástico Laboral atendeu aos diversos setores do *campus* Fortaleza;
- Participação no projeto qualidade de vida dos servidores do IFCE, *campus* Fortaleza;
- Apresentação de trabalhos no ENAREL em Minas Gerais;
- Apresentação de trabalhos no ENAREL em Rio Grande do Norte;
- Apresentação de trabalhos científico em São Paulo (Campinas);
- Apresentação de trabalhos científicos no mundo UNIFOR;
- Organização de eventos no SEMATEC 2013;
- Participação no SINPAT, junto com o departamento de indústria em atividades de ginástica laboral e atividades lúdicas;
- Participação em Fórum de Gestão desportiva e de Lazer em Natal-RN;
- Pesquisa com os alunos do integrado e superior, na antropometria;
- União de grupos de pesquisa da gestão e telemática, a fim de produzirem pesquisa em conjunto;
- Criação do Grupo de Pesquisa em Gestão do Esporte, Lazer e Cultura GECEL, junto ao CNPQ;
- Recepção e palestras com alunos de escolas públicas e privadas, para apresentar o nosso curso de Gestão Desportiva e de Lazer;
- Cadastramento de todos os alunos na plataforma lattes;
- Reativação do C.A. e hoje trabalhamos juntos em busca de melhorias para o curso;
- Encontro para discussões científica, a fim de redação de artigos e trabalhos;
- Participação no Fórum de Gestão Desportiva e de Lazer em Natal, no IFRN, com apresentação de 15 trabalhos dos 22 apresentados;
- Organização e planejamento da SEC- Semana Esportiva e Cultural do IFCE, Campus Fortaleza;
- Organização das 12 horas de natação em homenagem ao aniversário do IFCE;
- Projetos aprovados em 2013 Edital nº 13/2013-PRPI – PRÓ-INFRA/IFCE;
- Projetos aprovados em 2016 a 2019 Edital PAPEX;
- Projeto aprovado na REDE CEDE;
- Organização e Apresentação de trabalhos científicos no I Congresso Cearense

- de Ciências do Esporte – CONCECE Fortaleza 2018;
- Apresentação de trabalhos científicos 8º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte – Curitiba 2017;
 - Organização e Apresentação de trabalhos científicos I Congresso Nordeste de Ciências do Esporte – CONECE - Fortaleza 2019;
 - Organização e apresentação de trabalhos científicos no 9º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte – Fortaleza 2018;
 - Organização dos eventos esportivos a nível local, regional e nacional do Instituto Federal;
 - Bailes Dançantes todos os semestres para a comunidade pelo projeto Dançar é Lazer;
 - Organização de intervalos escolares com práticas de lazer em diversas escolares municipais e estaduais;
 - Organização de torneios, campeonatos e jogos em federações de desportos aquáticos e Mesatenistas do Ceará por meio do projeto Escola de Gestão Desportiva e de Lazer;
 - Criação de um projeto de inovação tecnológica chamada Observatório da Gestão do Esporte;
 - Parceria científica com a Universidade Federal do Paraná, pelo projeto Inteligência esportiva e o grupo de estudo em gestão do esporte e do lazer GECEL para o diagnóstico de políticas públicas de esporte e lazer dos municípios do estado do Ceará.

Ainda, relacionada à extensão, porém, com ênfase na aplicação, há a INCUBADORA, que tem como objetivo:

“... A incubadora é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado. (...) consultorias especializadas, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de: recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e sala de reuniões...” (fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>).

O aluno pode integrar a pesquisa à linha tecnológica de aplicação.

8. DIPLOMAÇÃO

O aluno, ao cumprimento da carga horária obrigatória, deve cumprir o ritual da colação de grau com a presença do Diretor Geral que faz a outorga do título de tecnólogo. O diploma é expedido pela Coordenação de Controle Acadêmico-CCA, encaminhado à Pró-Reitora de Ensino para a devida assinatura do Pró-Reitor de Ensino.

9. PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

DISCIPLINA:	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos legais relativos aos primeiros socorros; Noções de anatomia e fisiologia humana; Equipamentos para os primeiros socorros; Avaliação da vítima e do trauma; Técnicas de atendimento de primeiros socorros a vítimas de trauma.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do estudo das técnicas de primeiros socorros; • Entender e discutir os conceitos básicos ligados às atividades de primeiros socorros; • Conhecer os procedimentos operacionais em primeiros socorros para possível reconhecimento em casos de traumas ou enfermidades súbitas; • Reconhecer os equipamentos necessários para o atendimento pré-hospitalar a fim de que possa usá-los em situações de urgência; • Entender conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia para classificar e descrever as lesões de acordo com seu tipo e localização, bem como entender as alterações no funcionamento normal do organismo decorrente do trauma e as medidas que poderão ser tomadas; • Conhecer quais os cuidados emergenciais que poderiam ser tomados em casos de qualquer tipo de mal súbito, a fim de que possa tomar as medidas cabíveis. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos legais, legislação nacional, responsabilidades do prestador de socorro e direitos do paciente; Aptidões necessárias e competências ordinárias dos socorristas; • Noções de anatomia e fisiologia dos principais órgãos e sistemas do corpo humano; • Anatomia e fisiologia e avaliação das lesões; • Equipamentos para o atendimento inicial às vítimas de trauma; Kit Primeiros Socorros; • Cinemática do trauma; • Sinais vitais; • Atendimento inicial a vítimas de trauma; • Parada respiratória e cardiorrespiratória, RCP – Ressuscitação cardiopulmonar; TCE e TRM; • Lesões nos órgãos internos; Hemorragia e choque; Queimaduras; • Ferimentos, curativos e bandagens; • Lesões dos tecidos moles, da face e da cabeça; Lesões musculoesqueléticas; • Remoção da vítima; Distúrbios do frio e do calor; • Doenças súbitas: Alergias e anafilaxia, asma, convulsão, desmaio, desidratação, diarreia, dores, febre; Corpos estranhos e engasgamento; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Traumas de altitude; Intoxicações; picadas e mordidas; Gestação e parto de emergência; • Problemas psicológicos e psiquiátricos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Discussão dos temas em sala de aula; • Aulas práticas (demonstrações e situações problemas); • Visitas técnicas (corpo de bombeiros). 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita; • Prova prática (resolução de situação problema); • Trabalho escrito. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ORO, João. Manual de primeiros socorros. Ática: Rio de Janeiro, 2006 • ARCIA, Sérgio Britto. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. (Ed.) Atheneu: São Paulo, 2005 • FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. Manole: Barueri, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ALINDO, Carlos (<i>et al.</i>). Técnicas Básicas de Enfermagem. Curitiba: Base Editorial, 2010. • ENAC. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac DN, 2008. • ANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. • ARREN, Keith J. (<i>et al.</i>). Primeiros Socorros Para Estudantes. 10ed. Barueri, SP: Manole, 2013. • ETO, Augusto Scalabrini (<i>et al.</i>). Procedimentos em Emergências. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	TEORIA GERAL DO LAZER
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
A Evolução do Lazer ao longo da história; Teorias do Lazer; Correntes teóricas que estudam o Lazer como fenômeno social; As características do lazer e suas tendências na sociedade contemporânea; O lazer e a educação ambiental. Políticas públicas de lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Lazer como fenômeno social; • Entender a evolução do Lazer ao longo da história; • Reconhecer as várias teorias do Lazer; • Reconhecer a importância do Lazer na sociedade contemporânea. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Lazer e trabalho; Abordagens do Lazer; • O lazer na sociedade industrial e pós-industrial; • Conceitos do Lazer; • Características e funções do lazer; • Política de desenvolvimento dos lazeres; • As relações do Lazer com o esporte e com a educação; • Tendências do lazer na sociedade contemporânea; • Educação Ambiental e o lazer • Espaços de Lazer na cidade de Fortaleza. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Discussão de textos. 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita; • Seminário; • Trabalho escrito; • Discussões. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • 	

<p>UMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. Perspectiva: São Paulo, 2004.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. Autores associados: Campinas, 2002. • MARCELLINO, N.C. (Org.) Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Papirus: Campinas, 2003. • ATHAYDE, Pedro; REZENDE, Alexandre (org.). Produção de conhecimento na educação física: retratos atuais e cenários prospectivos. Curitiba: Appris, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ARCELLINO, N.C. Lazer e educação. Papirus: Campinas, 1987. • ARCELLINO, N.C. (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. Papirus: Campinas, 2005. • ARCELLINO, N.C. Pedagogia da animação. Papirus: Campinas, 1990. • LVES JÚNIOR, E.D. Introdução ao Lazer. Manole: Barueri, 2003. • DE MASI, Domenico. O ócio criativo. Sextante: 2000. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	TEORIA GERAL DO ESPORTE
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>As diversas modalidades esportivas que são de importância para a formação acadêmica, considerando que, através delas, o aluno possa desenvolver as práticas de monitoria, bem como a organização de eventos desportivos.</p>	

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história dos seguintes esportes: Atletismo, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Natação e Voleibol. • Conhecer a evolução dos esportes selecionados. • Conhecer as principais regras dos esportes em estudo.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico de cada esporte selecionado. • Evolução de cada esporte à nível estadual e nacional. • Conhecimento da área de jogo; equipe de arbitragem; material esportivo utilizado nas competições; formação das equipes para competição e estudo das principais regras.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas; • Equipes para pesquisa.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação teórica; • Seminário; • Participação nas atividades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • UBINO, Manoel Jose Gomes. O que é esporte – col. Primeiro passos. BRASILIENSE, 2006. • SSIS, Savio. Reinventando o esporte. Autores Associados, 2005. • TUBINO, Manoel Jose Gomes. Teoria geral do esporte. IBRASA, 1987. • GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Básoli de (org.). Esportes de invasão. Maringá: Eduem, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • UARTE, Orlando. História dos esportes. São Paulo: SENAC, 2004. • UBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2º Ed. 2001. • ERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas. São Paulo, SP. 2003. • ERNANDES, José Luis. Atletismo: Lançamentos e arremesso. São Paulo, SP. 2º Ed 2003. • FERNANDES, José Luis. Atletismo: Os saltos. São Paulo, SP. 2003. • GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Maringá: Eduem, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA:	METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecimento e tipos e procedimentos metodológicos e desenvolvimento de pesquisas embasadas nos padrões científicos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a ciência como parte do processo da evolução do conhecimento produzido historicamente pela humanidade. • Compreender que o método científico é um conjunto de concepção acerca do homem, da natureza e do próprio conhecimento, que determinam as regras de ação e os procedimentos a serem adotados num processo de investigação científica. • Analisar dados e informações oriundas das investigações científicas. • Contextualizar um projeto de pesquisa científica às diferentes realidades culturais, econômicas e geográficas em que se insere o objeto da pesquisa. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Básicos (A natureza do conhecimento; As diferentes formas de conhecimento; A Evolução da Ciência; Conceituação de Ciência; Característica da Ciência; Classificação e divisão da ciência; Características das Ciências Sociais) • O Método Científico (Histórico; Paradigma Científico; Conceito de Método; Os diversos tipos de métodos e técnicas de pesquisa.; A utilização do método científico nas atividades acadêmicas.) • A Pesquisa Científica em Desporto e Lazer (A natureza e a finalidade da investigação científica em Desporto e Lazer; Os paradigmas que orientam a pesquisa em Desporto e Lazer; Técnicas de pesquisa aplicadas ao Desporto e Lazer; Fontes de informações/memória científica). • Planejamento da Pesquisa (Conceito; Importância do Planejamento; Etapas de um projeto de pesquisa: Pré-projeto e Projeto Final; Caracterização das pesquisas de acordo com a finalidade; Seleção da literatura existente na área e pesquisas anteriores; Pré-Projeto; Estruturação do pré-projeto de pesquisa; Elaboração do cronograma; Geração do tema e do problema; Elaboração dos objetivos e hipóteses; Desenvolvimento dos procedimentos metodológicos. Seminários para discussão, 	

avaliação e acompanhamento do pré-projeto).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas dialogadas • Leitura e discussão em grupo • Seminários • Elaboração de trabalhos escritos 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala; • Trabalhos e seminários • Preparo de leituras; Domínio de conceito; Domínio da linguagem científica; Capacidade de interpretação e análise; • Capacidade de contextualização da aprendizagem, mediante a elaboração do pré-projeto. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. Atlas: São Paulo, 2005. • EVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22º Ed. 2002. • ARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber, metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas, SP. Papyrus. 2006. • KOCHÉ, José Carlos. Fundamento de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 26º ED. Rio de Janeiro, 2009. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • EAUD, Michel Bertrand Brasil. Arte da tese. il. Rio de Janeiro, 2002. • ALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. Martins Fontes: São Paulo, 2001. • ANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção de conhecimento. DP&A, Rio de Janeiro, 2002. • KOCHÉ, Jose Carlos. Fundamentos De Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes: Rio de Janeiro, 2009. • MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6º Ed. Atlas: São Paulo, 2007. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DA CULTURA
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Gestão e proteção do patrimônio cultural: tratados internacionais e legislação nacional. O direito da preservação cultural: instituições e prática. Cultura e propriedade intelectual. Interface com outras áreas. Leis de incentivo à cultura no Brasil. Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade. Arte e pirataria. Registro, originalidade e uso do domínio público. Arte, liberdade de expressão e direitos de personalidade. Arte e cultura no mundo digital. A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira relacionados ao lazer e desporto.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos uma introdução aos diversos temas que fazem a interface entre arte e cultura e expressões artísticas. • Fornecer instrumental para alunos que se interessem por atuar com, artes e cultura, ou que simplesmente se interessem pelos problemas legais que a prática artística e de gestão cultural suscitam no Brasil. • Desenvolver pensamento crítico sobre a preservação cultural e o fomento à cultura no Brasil. • Trazer à tona a discussão de como a gestão cultural pode atuar contra ou a favor de um ambiente e um mercado cultural vibrante. • Discutir as relações étnico raciais, africanas e afro-descendentes na sociedade brasileira na perspectiva das produções culturais. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE 1: Arte, Cultura e Direito <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação da ideia de Patrimônio Cultural. Estudo de caso do Brancusi. ○ Gestão e Direito da preservação cultural ○ Gestão e Direito à cultura ○ Cultura e propriedade intelectual: direitos autorais e a interface com marcas e Patentes. ○ Leis de incentivo à cultura no Brasil • UNIDADE 2: Prática artística e problemas jurídicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade (arte de rua e gêneros efêmeros como a performance e instalações). ○ Registro da obra de arte, originalidade e uso do domínio público. ○ Direito de sequência. 	

<ul style="list-style-type: none"> ○ Fronteiras com liberdade de expressão, direitos de personalidade e outros direitos. ● UNIDADE 3: Cultura, Direito e Sociedade <ul style="list-style-type: none"> ○ Internet, cultura, digitalização. Estudo de caso do Google Art Project. ○ Arte e pirataria. Estudo de caso da cidade de Dafen, na China. ○ Gestão das Expressões culturais tradicionais e Folclore. Estudo de caso da Arte Marajoara. ● UNIDADE 4: Educação das relações Étnico Raciais, Africanas e Afrodescendentes <ul style="list-style-type: none"> ○ A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e/ou participativas. Discussão de pelo menos um caso prático, histórico ou recente por aula. ● Pequenas apresentações diárias em grupo sobre os temas das aulas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto. ● Trabalhos em grupo. ● Nota de participação, frequência e produção em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> ● SCENSÃO, José de Oliveira. Direito Autoral. Editora Renovar. 2ª Ed. Rio de Janeiro. 2007. ● ANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. ● CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília, Brasília Jurídica, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> ● UNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. ● ANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE DO PROFESSOR 2010. ● EOMAN, Ian (et all). Gestão de Festivais e Eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.

<ul style="list-style-type: none"> • UNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e Prática da Gestão Cultural. Fortaleza: UNIFOR, 2002. • MARCHIORI, Marlene Regina. Cultura e Comunicação Organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul, SP: Difusão Cultural, 2017. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ESPAÑHOL BÁSICO
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos.</p> <p>Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se; • Adquirir elementos gramaticais básicos; • Reconhecer o valor semântico das palavras; • Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos; • Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação; • Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto / pronuncia / fonemas • Substantivos: gênero e número • Numerais • Artigos e contrações • Preposições • Acento tônico na palavra • Divisão silábica das palavras 	

<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de pronomes pessoais • Possessivos • Comparação • Verbos: regulares e irregulares; verbos pronominais e reflexivos • Tempos verbais: Presente Indicativo, Imperativo. Futuro, Gerúndio. • Falsos cognatos • Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato. • Verbo gostar – estrutura e uso • Marcadores temporais e de lugares • Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas... • Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. • Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral, diálogos; • Leitura individual e participativa; • Audição de CDs e de fitas cassetes; • Projeção de filmes; • Debates; • Práticas de conversação.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; • Exposição de trabalhos; • Discussão em grupo; • Exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1. Edelsa. Madrid. 2001. • MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol Para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. • PALOMINO. María Angeles. Dual – pretextos para hablar. Edelsa. Madrid 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • ARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.1). São Paulo: Scipione, 2006. • ARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.2). São Paulo: Scipione, 2006. • ARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua

<p>española (v.3). São Paulo: Scipione, 2008.</p> <ul style="list-style-type: none"> • IAS, Luiza Shalkoski. Gramática y Vocabulário: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: InterSaberes, 2013. • ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Curitiba: InterSaberes, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ESTATÍSTICA APLICADA
Código:	HOT039
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Analisar dados estatísticos e tê-los como referência para tomadas de decisão e projeções para pesquisas e empreendimentos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar os conceitos sobre levantamento de dados estatísticos. • Destacar as técnicas de apresentação de dados estatísticos por meio de tabelas e gráficos. • Relacionar as medidas estatísticas e desenvolver as análises das mesmas. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados Critica dos dados • Apresentação dos dados; Tabelas e gráficos; Análise dos dados; Apresentação dos dados; Series Estatísticas • Gráficos: colunas; barras; Setores; Polar. Em Curvas; Polígonos: de frequência e histograma. • Distribuições de Frequência: população; amostra; variável; discreta e continua; N. De classes; amplitude de classes; limites das classes; ponto médio; frequência absoluta; frequência relativa. • Medidas de posição: Media • Aritmética (dados agrupados e não-agrupados). • Media: geral, geométrica e harmônica; Mediana. Moda. Quartis, Decis e percentis • Dispersão ou variação. O desvio padrão. A variância 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em grupos • Seminários • Aulas expositivas 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Notas de participação • Notas por pesquisas e apresentações em seminários 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral aplicada. São Paulo, SP, Atlas 2002. • UCELIN, Carlos Alberto. Estatística. Curitiba, PR. Livro Técnico, 2010. • CRESPO, Antonio Arnot Saraiva. Estatística fácil. 19^a Ed. São Paulo, SP. Atual, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • OSTA, Sergio Francisco. Estatística aplicada ao turismo. Aleph: São Paulo, 2003. • EUFELD, John L. Estatística aplicada a administração usando excel. São Paulo, SP. Prentice hall, 2012. • ORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica. São Paulo, SP. Makron Books, 2006. • ONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996. • CALADO, Verônica. Estatística Aplicada. São Caetano do Sul: StatSoft South America. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	SOCIOLOGIA DO LAZER
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	

<p>Caracterização da abordagem sociológica da sociedade e do lazer. A relação do lazer com as estruturas econômicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas ocidentais. Os aspectos da cultura brasileira influentes nas práticas de lazer no Brasil e no Ceará. Os valores da pluralidade étnico-racial e de gêneros, bem como a história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, na educação dos cidadãos para garantir o respeito aos direitos legais e valorização da identidade e democracia brasileira e a relação com o lazer.</p>
<p>OBJETIVO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a atividade lazer como necessidade humana básica e universal. Compreender o percurso da atividade lazer. • Compreender o significado do processo do trabalho para a sociedade capitalista comparando-o a situações de não-trabalho, desemprego e ócio. • Compreender o (desenvolvimento) processo de inserção do lazer no cenário sócio histórico capitalista. Refletir as questões das mudanças no mundo do trabalho e suas repercussões sobre a atividade do lazer. • Criticar os processos de inserção e exclusão na atividade do lazer que envolvem classes econômicas e as etnias segundo os moldes capitalistas. • Avaliar os processos de globalização e automação sobre a atividade do lazer. Analisar o papel social do profissional que atua no mercado do lazer. • Conhecer as políticas, os programas, as ações oriundas de instituições públicas e privadas situadas no município de Fortaleza, relacionadas com a atividade do lazer.
<p>PROGRAMA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos históricos, sociológicos, antropológicos, políticos e psicológicos. Fundamentos e metodologias de recreação. • Normas e ética nas relações humanas. • Elaboração de critérios de análise de perfil profissional. Análise de cenário do mercado de lazer. • As Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos na diversidade do lazer no Brasil.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em grupos • Seminários • Aulas expositivas
<p>AVALIAÇÃO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Notas de participação • Notas por pesquisas e apresentações em seminários
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • LIVEIRA, Pécio Santos. Introdução à Sociologia. Ática: São Paulo, 1994. • ARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Papirus. • DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. Perspectiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • UNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007. • UMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001. • LIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 1989. • ANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE DO PROFESSOR 2010. • TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. • URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecer e identificar organizações administrativas, métodos tradicionais e contemporâneos administrativos, aplicando-os na administração e planejamento turístico e hoteleiro.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar teoria e prática às diferentes realidades organizacionais. • Compreender os princípios gerais que regem os processos administrativos no âmbito da organização / analisar casos administrativos. • Identificar as funções estratégicas da empresa. • Perceber a necessidade de atualização constante para o bom desempenho da organização. 	

PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • O que é administração de empresas: conceitos históricos • Ambiente empresarial: estruturas e organogramas; hierarquização • Tipos e modelos administrativos • Tipos de planejamentos e controles • Mudanças organizacionais 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Trabalhos em equipe • Análise crítica do referencial teórico • Seminários • Painel integrado • Estudos de caso 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Vs; trabalhos e seminários; • Exercícios escritos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • WASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. São Paulo, SP. Atlas 2006. • AXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. Atlas: São Paulo, 2000. • DUCKER, Peter Ferdinand. Introdução à administração. Pioneira: São Paulo, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ASIERO, Gilmar. Introdução à administração de empresas. Atlas, São Paulo: 2000. • HIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. Campus, RJ. 2002. • AXIMIANO, Antonio Cesar Amaru Administração para empreendedor. 2 ° Ed. São Paulo, SP. 2013. • OLTRO, Alex. Teoria Geral da Administração. Curitiba: InterSaberes, 2015. • BRANTES, José. Teoria Geral da Administração: a antropologia empresarial e problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Fundamentos da Gestão do Esporte (definição, formação, pesquisa e história); Cenário da Gestão do Esporte no Brasil e no Mundo; Indústria do Esporte; Organização Esportiva e Sistemas Nacionais e Internacionais de Esporte; Mercado e Áreas de Atuação do Gestor do Esporte; Administração de Entidades Públicas e Privadas de Esporte e Empresas Esportivas; Gestão de Carreiras no Esporte; Serviços e Negócios Esportivos; Governança em entidades esportivas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a área da gestão desportiva. • Entender a gestão do esporte como uma área de conhecimento, atuação e pesquisa. • Compreender os cenários da gestão do esporte no mundo. • Conhecer a organização do esporte mundial e nacional e seus sistemas. • Conhecer os mercados de atuação profissional do gestor do esporte. • Estudar as diversas organizações esportivas do sistema brasileiro do desporto. • Conhecer a atuação dos gestores do esporte nas diversas organizações esportivas nacionais. • Governança em entidades esportivas. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Cenários nacional e internacional da gestão do esporte • Fundamentos da gestão do esporte: histórico e definição da área • Gestão do esporte enquanto área de formação, atuação e pesquisa • Organização Esportiva e Sistemas Nacionais e Internacionais de Esporte • Organizações esportivas • Mercado e áreas de atuação do gestor do esporte • Gestão de entidades públicas e privadas de esporte e empresas de negócios esportivos • Governança em entidades esportivas • Gestão de Carreiras no Esporte 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; discussão, leitura; palestras; seminários; observações e atuação em práticas profissionais. 	

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escrita objetiva e discursiva; • Trabalho escrito e apresentado oralmente; • Conceito mediante participação ativa em palestras, seminários e discussões; • Auto avaliação; • Prática profissional; • Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ATTAR, M; MATTAR, F. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012. • AZZEI, L.C.; BASTOS, F.C. Gestão do Esporte No Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2015. • ROCCO JR, A.J. Marketing e Gestão do Esporte. São Paulo: Atlas. 2015. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ITTS, B.G.; STOTLAR, D.K. Fundamentos do Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte, 2014. • ORALES, Ida Ribeiro. Liderança e Administração Esportiva. São Paulo: Ícone, 1997. • OIT, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte, 2013. • ICOLINI, Henrique. O Evento Esportivo Como Objeto de Marketing. São Paulo: Phorte, 2009. • IMA, Camila de Oliveira. Empreendedorismo do gestor desportivo: um estudo das empresas associadas à Associação das Assessorias Esportivas em atividade física no Ceará. Fortaleza: IFCE, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DO LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-

Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
Desenvolvimento de um Plano de Gestão de Lazer; Gestão pública de lazer; Gerenciamento de projetos de lazer; Gestão de espaços e equipamentos de lazer; Formação e ação profissional no campo do Lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir os alunos ao mundo da gestão de lazer; • Compreender os cenários atuais da profissão; • Desenvolver conceitos básicos dos conteúdos da gestão de lazer; • Contextualizar os temas planejamento estratégico, gestão de pessoas, plano de marketing, gerenciamento de projetos e gestão de equipamentos dentro das ações de lazer. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a gestão do lazer • Planejamento estratégico em lazer • Gerenciamento de projetos de lazer • Gestão pública de lazer • Gestão de espaços e equipamentos de lazer • Empreendedorismo no lazer 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa; Observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Painéis; Participação em projetos de lazer; Vivência refletida. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos (escritos e apresentados); • Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; • Auto avaliação; • Vivências refletidas/oficinas; • Painéis; • Organização de eventos de lazer; • Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • INTO, Leila Mirtes S. M. (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2013. • INO, Castellani Filho, (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 	

<ul style="list-style-type: none"> • ARCAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. Ed. Cengage Learning, 2003. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bockman, 2004. • CHELLE, Karl Gottlob. A Arte de Passear. São Paulo: Martins Fontes, 2001. • CHWARTZ, Gisele Maria. Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. • LVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003. • GOMES, Christiane (et al.), (coautoria). Lazer na América Latina: tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	SAÚDE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos de saúde e qualidade de vida; Variáveis inerentes à qualidade de vida; Relação entre saúde, qualidade de vida, atividade física e cidadania.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar Qualidade de Vida; • Compreender o conceito de saúde da OMS; • Identificar as principais variáveis influenciadoras da Qualidade de Vida; • Entender a importância da Qualidade de Vida no cotidiano das pessoas; • Compreender a importância dos conhecimentos relativos à Saúde e Qualidade de Vida. 	

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Concepções de Qualidade de Vida; • Saúde, o conceito da OMS; • Qualidade de vida e os vários contextos sociais; • Qualidade de vida: Identidades e indicadores; • Qualidade de vida - Concepções básicas voltadas à saúde; • Condições de vida, modo de vida e estilo de vida; • Imagem corporal e qualidade de vida; • Qualidade de vida e o mundo do trabalho; • Ergonomia e a qualidade de vida no trabalho; • Qualidade de Vida, Atividade Física e Lazer; • Qualidade de vida e atividade física na terceira idade; • Qualidade de vida e aptidão física.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Estudos, discussões e debates de textos específicos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita • Seminários; • Trabalhos individuais e em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • USETTI, Gemma Rocco. Saúde e qualidade de vida. Peirópolis: São Paulo, 2001 [2001 Fundação Peirópolis] • ERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. 7ª Ed. Campinas, SP. Papirus. • RODRIGUES, Marcus Vinicius. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 11 ° Ed. Petropolis – RJ. 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • ARTINS, Evandro. Programa de educação para a saúde como recurso para melhoria de conceitos relacionados à qualidade de vida. Dissertação de mestrado: São Paulo, 2000. • AUTER, Steven L. (Org.). Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. Atlas: São Paulo, 2007. • ASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida. Áurea – São Paulo – 2003. • ZEVEDO, Elaine de. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo, SP: Senac SP, 2012.

<ul style="list-style-type: none"> ITTE, Claudete C.S, (org); KEINERT, Tânia M.M, (org). Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	INGLÊS BÁSICO
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A disciplina visa desenvolver habilidades referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando estruturas elementares para alcançar tal objetivo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo gramatical básico da língua inglesa Conhecer os sistemas linguísticos elementares Desenvolver as habilidades básicas de compreensão e expressão oral e auditiva Interpretar textos e diálogos de nível elementar Reconhecer o significado adequado das palavras 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> Verb To be Yes/No questions Information/ WH-Questions Possessive nouns and adjectives Prepositions of time and place (on/in/at) Simple Present Yes/No questions Information Questions Statements Present Continuous Count and Non-count nouns There is/There are A / An /The 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em grupos • Seminários • Aulas expositivas • Notas de Aula 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Notas de participação • Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos • Tarefas em classe e de casa • Provas escritas e orais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • RENNER, Gail, Inglês para leigos 2ª ED. Rio de Janeiro, RJ. 2003. • LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão. Fortaleza, CE. 2012. • EASTWOOD, John. A basic english Grammar. Hong Kong. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • Curso Áudio-Prático de Inglês Sem Professor V.2. São Paulo, SP. Libras. • AVIDSON, Theresa. Inglês Para Hotelaria. Fortaleza: SEBRAE/IBEU-CE, 1996. • IBERATO, Wilson Antônio. Compact English Book. São Paulo: FTD, 1998. • ZAR, Betty Schramper. Fundamentals of English Grammar. Englewood Cliffs (NJ): Prentice Hall, 1985. • RIGHT, Audrey L. Let's Learn English – v.1/v.2. New York, USA: American Book, 1960. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º
Nível:	Superior

EMENTA
Compreender e aplicar juros simples e compostos, taxas médias, equivalentes, efetiva e nominal. Formação de capital e sistemas de amortização.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os conceitos básicos no regime de capitalização simples. • Conhecer os conceitos básicos no regime de capitalização composta. • Compreender taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização composta.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • O Capital e o Juro Regimes de Capitalização • Fluxos de Caixa de uma operação Formula dos juros e do montante Taxas Equivalentes • Operação com Hot Money • Valor nominal e valor atual (ou presente) Desconto comercial ou bancário • Juros Compostos Períodos não inteiros Taxas equivalentes • Letras de Câmbio, certificados de depósitos bancários (CDB) e recibos de depósitos bancários; Valor atual e nominal • Compra à vista e a prazo • Capitalização composta com taxas de juros variáveis Taxa acumulada de empréstimo com hot money Equivalência de capitais a juros compostos • Valor atual de um conjunto de capitais Conjunto de capitais equivalentes Taxa Interna de retorno • Operações com debêntures
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas dialogadas • Leitura e discussão em grupo • Elaboração de trabalhos escritos
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Vs; participação em sala; • Trabalhos e seminários; • Preparo de leituras; • Domínio de conceito; • Capacidade de interpretação e análise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • SSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações. Atlas: São Paulo, 2003. • UIAR, Celson Luiz. Matemática Financeira. Curitiba, PR. Livro Técnico, 2010. •

ATIAS, Washington Franco. Matemática Financeira . São Paulo, SP. Atlas, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ARO, Clovis de. Matemática Financeira Atlas São Paulo, 9ª ED 1982 • AZZAN, Samuel. Matemática Financeira. São Paulo. 5ª Ed. Saraiva, 2004. • ILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006. • ARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira. 3ª Ed. 1983. • SAMAREZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira: aplicações a análise de investimentos. 3ª Ed. São Paulo, SP. 2002. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA DO ESPORTE
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
Processos psicológicos aplicados ao esporte; personalidade e percepção no esporte; imaginação e treinamento mental; motivação e estresse.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos psicológicos básicos e suas aplicações ao esporte. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE I: Introdução à psicologia do esporte; personalidade • UNIDADE II: Percepção no esporte • UNIDADE III: Imaginação e treinamento mental • UNIDADE IV: Motivação • UNIDADE V: Estresse 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de casos; • Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, seminários, resenhas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos. • Provas individuais e em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • UBIO, Katia (org). Psicologia do esporte: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. • ALLE, Márcia Pilla. Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. • RANDAO, Maria Regina Ferreira. Psicologia do esporte e exercício. São Paulo: Atheneu, 2007. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • AMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. • ORRIS, Charles G. MAISTO, Albert. Introdução à psicologia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. • UBIO, Kátia (org). Psicologia do esporte aplicada. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. • AVIDOFF, Linda. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Books, 2005. • CARVALHO, Irene Melo. Introdução à psicologia das relações humanas. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE E LAZER
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	Teoria Geral do Esporte; Teoria Geral do Lazer

Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer. Identificação e compreensão do esporte e lazer e os impactos socioeconômico e ambientais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar no aluno o conhecimento crítico e criativo sobre as políticas públicas de esporte e lazer em nosso País, em face de questão central sobre qual é o lugar do direito ao lazer nos órgãos do governo. • Refletir a relação da gestão com as políticas públicas de esporte e lazer. • Fomentar uma formação ética e engajada nas estruturas de eventos e administração do esporte, lazer e políticas. • Suscitar a necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento no intuito de reconhecer os aspectos transdisciplinares e multidisciplinares do conhecimento. • Permitir que os alunos sejam capazes de planejar, organizar, elaborar e administrar projetos de políticas públicas. • Identificar as políticas públicas para o meio ambiente e relacioná-las com o esporte e lazer. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e funcionamento do Estado Brasileiro Lazer e Política Pública no Brasil • Aspectos legais da gestão do esporte e lazer • Organização de evento esportivo • Formação do profissional da gestão em políticas públicas • Educação ambiental nas políticas públicas, esporte e lazer 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em rua de lazer; Vivência refletida. 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas dissertativas; • Provas de múltipla escolha; • Trabalhos (escritos e apresentados); • Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; • Auto avaliação; • Vivências refletidas/oficinas; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Painéis; • Organização de eventos esportivos; • Seminários 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. • ARCELLINO, N. C. Lazer e Esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. • LINO FILHO, Castellani (org.) Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados – São Paulo, 2007. • MASCARENHAS, Fernando; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; Financiamento do esporte e do lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ARCELLINO, N. C. (org.). Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Campinas, SP: Papyrus, 2003. • ARCELLINO, N. C. (org.). Políticas Públicas de Lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. • SAYAMA, Helder Ferreira (org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008. • IBERATO, ALMIR. Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares. Manaus, Am: EDUA, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010. • ARCELLINO, N. C. (org.). Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. • OARES, Márcia Miranda; ISAYAMA, Hélder Ferreira(org). Monitorando e avaliando políticas de esporte e lazer no Brasil. Campinas: AA, 2018. • PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; SILVA, Luciano Pereira da. Gestão participativa do PELC. Belo Horizonte: UFMG, 2017. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DA QUALIDADE
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Compreender e articular o processo de gerenciamento de pessoal, relacionando o indivíduo, a organização e a CLT. Promover treinamento e desenvolvimento de funcionários e prestadoras de serviços.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais elementos da gestão da qualidade visando a sobrevivência e produtividade da indústria do turismo. • Compreender a evolução da gestão de qualidade e os principais fatores envolvidos. • Avaliar a importância da COT (Controle de Qualidade Total) em geral e de suas implicações estratégicas no ambiente de negócios. • Conhecer as principais metas e técnicas de gestão de qualidade. • Reconhecer a importância da qualidade pessoal para o senso de autoestima, bem-estar, eficácia, atitudes e comportamento. Geradores de todas as outras qualidades. • Compreender o verdadeiro objetivo da certificação. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Qualidade. • Principais ideias da chamada “Escola da Qualidade em Administração” Evolução da Qualidade. • Teoria da Administração segundo Deming: regra 85?15, as 7 doenças fatais da administração, os 14 pontos e obstáculos. • Ciclo de Shwhart chamado de “Ciclo de Doming”. • Conceitos gerais sobre: qualidade, produtividade, competitividade e operações. Ferramentas básicas na gestão da Qualidade. • Gerenciamento de rotina. • As várias perspectivas da qualidade. A performance atual e ideal. • Qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. • Certificações: ISSO 900, Selo de qualidade SEBRAE. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas 	

escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PALADINI, Edson Pacheco (*et al.*). **Gestão da Qualidade: teoria e casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MOURA, Cícero Roberto. **Controle da Qualidade**. Fortaleza: CEFET-CE, 2000.
- SILVA, João Martins. **Cinco Esses (5S): o ambiente da qualidade**. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Otoni, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LMEIDA, Luiz Fernando. **Descomplicando a ISO 9000**. Rio de Janeiro: Bookmarc, 1999.
- ARASSAWA NEUTON S. **A Qualidade da logística no turismo: um estudo introdutório**. Aleph: São Paulo-SP, 2003.
- OLLER, Claus. **O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas**. 12ª ed. São Paulo-SP. Pioneira Thompson Learning. 2001.
- ERGAMO FILHO, Valentino. **ISO 9000 em Serviços: um passo para a qualidade total**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- ROBLES JÚNIOR, Antonio. **Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	DIREITO DESPORTIVO
Código:	DLZ032
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior

EMENTA
Estudo do Desporto e Lazer na Constituição Federal, na Constituição do Estado do Ceará e na Lei Orgânica do Município de Fortaleza assim como da legislação desportiva e do sistema brasileiro de desporto. Direitos Humanos no desporto e lazer como vetor de mudanças nas sociedades.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as noções prévias de Direito Constitucional. • Compreender os fins do estado no contexto do desporto e lazer. • Analisar a legislação desportiva e a legislação correlata. • Compreender a universalização da dignidade humana como um dos alicerces para a mudança social relacionados ao desporto e lazer.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da ementa, conceitos e avaliações da disciplina. Diagnóstico da turma. Direito desportivo na Constituição Federal de 1988. • Importância do desporto na sociedade. Aspecto multidisciplinar. Princípios constitucionais desportivos. • Disposições gerais da Lei Pelé, fim do passe, flexibilização do contrato de trabalho do atleta. • Lei nº 9.615/1998, Princípios, Objetivos, Sistema Brasileiro do Desporto. Recursos do Ministério do Esporte. Lei nº 9.615/1998 normais gerais sobre o desporto- Atleta profissional. • Lei 10.671/2003 - Estatuto do Torcedor. Penalidades e crimes previstos no Estatuto do Torcedor. Finalização do Estatuto do Torcedor. Dois textos para leitura - estudo DIRIGIDO. • Atribuições do profissional de Educação Física, distinção das atribuições do Gestor em Lazer e Desporto. • Lei de incentivo ao esporte. • Código de Justiça Desportiva. • Direitos Humanos: legado histórico dos Direitos Humanos no desporto e lazer; Inclusão social, econômica e cultural; Erradicação da pobreza, das desigualdades, discriminações, autoritarismos e as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com atividades em grupo precedidas de leituras individuais. Atividades em campo e/ou laboratório. Seminários com profissionais convidados quando possível.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Vs; participação em sala; • Trabalhos e seminários. Preparo de leituras. Domínio de conceito; • Capacidade de interpretação e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • RASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 1988. • ODRIGUES, Sérgio Santos. Comentários ao Estatuto de Defesa do Torcedor. Belo Horizonte: Del Rey, 2008. • ACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do direito. 2º Ed. São Paulo. SP. • EPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo (org.) et al. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do Estado do Ceará. Fortaleza: Inesp, 2004 Ceará constituição de 1989. • OELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 14 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2003. v. • AULO, Vicente; Alexandrino, Marcelo. Manual de Direito do Trabalho. 15ª Ed. Rio de Janeiro, RJ. • ESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. Barueri: Manole, 2007. • São Paulo regulamenta Lei de Incentivo ao Esporte. Revista Educação Física. n. 52, XIII/2014. p. 9 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	CONTABILIDADE APLICADA
Código:	HOT013
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Analisar resultados de balanços patrimoniais e balancetes, buscando a administração ideal do capital da empresa hoteleira.</p>	

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a evolução da contabilidade em acompanhamento as instituições econômicas e sociais. • Dominar os conceitos estruturais básicos da contabilidade. • Ter o conhecimento dos postulados, precíprios e convenções contábeis. • Estar atualizado em relação à legislação pertinente as atividades da contabilidade. • Obter o domínio das técnicas de escrituração e como elaborar as principais demonstrações contábeis.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução da contabilidade: escola europeia, norte-americana, e o ensino da contabilidade no Brasil; • Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade: postulados contábeis, princípios contábeis geralmente aceitos e convenções contábeis; • Fatos Contábeis: fatos permutativos, fatos modificativos e fatos mistos; • Procedimentos contábeis: escrituração contábil, livros de escrituração (diário e razão), método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, formulas de lançamento, balancete de verificação; • Plano Geral de Contas: contas do ativo, contas do passivo, contas do patrimônio liquidam, contas de resultado, estrutura do plano de contas; • Dinâmicas patrimoniais Principais demonstrações: demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de origens e aplicação de recursos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; • Estudo de casos; • Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento; • Orientação na confecção dos projetos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • AVERO, Hamilton Luiz et. all. Contabilidade: teoria e prática. Atlas, São Paulo 1997. • OLIVEIRA. Luis Martins de. Introdução à contabilidade. Futura: São Paulo, 2000 • AVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica. Curitiba-PR. Editora livro técnico. 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • RANCO, Hilário Contabilidade Geral. Atlas. São Paulo: 1996.

<ul style="list-style-type: none"> • ERTI, Anélio. Contabilidade e análise de custo: teoria e prática. 2ª ed Curitiba – PR. Jurua. 2013. • ATTOS, Lincoln Mourão. Manual didático de contabilidade. Fortaleza – CE. UFC. 1983. • ANELLA, Luiz Carlos. Contabilidade Para Hotéis e Restaurantes. Educus: Caxias do Sul, 2002. • PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas - 1ª Edição. Curitiba: InterSaber, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PRÁTICAS DE LAZER E RECREAÇÃO
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	Teoria Geral do Lazer
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das manifestações culturais de lazer; Fundamentos da recreação; Pesquisa histórica e conceitual de jogo, brinquedo e brincadeira; Práticas de lazer e recreação nos variados ambientes, tais como hospitais, colônias de férias, hotéis, meio aquático, meios de transporte. Recreação para as diferentes faixas etárias e necessidades; Práticas de lazer e recreação relacionadas à outros contextos, tais como turismo: arte, saúde e qualidade de vida, acessibilidade, meio ambiente.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as concepções de Lazer e Recreação com a sua aplicabilidade nos diferentes contextos de atuação do profissional de gestão. • Proporcionar o conhecimento e a vivência de variadas práticas de lazer e recreação. • Compreender o papel do recreador e do animador sócio-cultural, e a sua importância como fomentador das mais variadas práticas de lazer e recreação como mecanismo de democracia, de exercício da cidadania, promoção da saúde e qualidade de vida da população. 	
PROGRAMA	

<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Fundamentais: lazer, recreação, jogo, brinquedo e brincadeira; • O Recreador /Animador sociocultural: perfil e formação profissional; • Características dos jogadores: Faixas etárias e análise cognitivas, motoras e socioafetivas; • Lazer e recreação para pessoa com deficiência; • Lazer e recreação para idosos; • Jogos tradicionais, Jogos cooperativos, rodas e brincadeiras cantadas e gincanas; • Lazer e turismo; • Lazer, arte e cultura popular; • Espaços de atuação: Acampamentos e acantonamentos, Meios de transporte (ônibus, cruzeiro e avião), Buffet e casas de festas, Clubes e espaços esportivos, Empresas, Hospitais, Colônia de Férias, Hotéis, Spas, Escolas e Piscinas e parques aquáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se a interação constante com os alunos. Atividades propostas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise e interpretação de textos e artigos; ○ Aulas expositivas e dialogadas; ○ Experiências vivenciais; ○ Estudos de Casos; ○ Estudos dirigidos; ○ Filmes/Vídeos técnicos; ○ Viagens de estudo; ○ Atividades extraclasse (visitas a espaços e equipamentos e vivências de práticas de lazer e recreação). • Objetivo das viagens de estudo e atividades extraclasse: promover integração, aprender de forma diferenciada e, principalmente, possibilitar novos conhecimentos na disciplina oferecida. Esta forma de aprendizado consolida os estudos e ações da instituição voltados a preparação dos acadêmicos para com o mercado de trabalho.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais e em grupo; • Auto avaliação; • Avaliação contínua durante todas as aulas e atividades extraclasse; • Análise de participação, frequência e produção em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • UIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996. • RITZEN, SILVINO JOSÉ. Dinâmicas de recreação e jogos. Petrópolis: Vozes, 1999. • ARCELLINO, NELSON CARVALHO. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<ul style="list-style-type: none"> • IAN, ROBSON. Monitor de recreação: formação profissional. São Paulo: Textonovo, 2003. • ORDA, C. RAUL. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. • ARCELLINO, NELSON CARVALHO. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, 2005. • ONTEIRO, SÂMILA JULIETH BARBOSA VIEIRA. Uma Investigação sobre a relação entre renda e práticas de lazer junto aos servidores do IFCE. (TCC) 2011. • WITTIZORECKI, ELISANDRO SCHULTZ. Jogos, recreação e lazer. Curitiba: InterSaberes, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DE EVENTOS
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Eventos: teoria e classificações; Tipos de eventos; Fases da gestão dos eventos; Funções administrativas aplicadas ao evento; Cerimonial e protocolo; Eventos esportivos; Sistemas de Competição e de Disputa; Sistemas de emparceiramento; Programação de Eventos; Eventos de Lazer; Marketing e Mídia em evento; Legislação de eventos; Mega eventos esportivos e de lazer no Brasil (estudo de caso); Prática da gestão de eventos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante do curso, condições para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, sobre a Gestão de Eventos Desportivos e de Lazer, tanto nas dimensões dos micro-eventos locais como dos megaeventos internacionais. 	
PROGRAMA	

<ul style="list-style-type: none"> • Eventos: teoria e classificações; • Tipos de eventos; • Fases da gestão dos eventos; • Funções administrativas aplicadas ao evento; • Cerimonial e protocolo; • Eventos esportivos; • Sistemas de competição e disputa; • Sistemas de empareiramento; • Programação de eventos; • Eventos de Lazer; • Marketing e Mídia em evento; • Legislação de eventos; • Mega eventos esportivos e de lazer no Brasil (estudo de caso); • Prática da gestão de eventos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, com auxílio de meios tecnológicos, seminários, debates, estudos dirigidos, visitas técnicas, práticas e palestras de convidados.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação formativa e somativa diária; • Avaliação regulamentar (ROD) por meio de 2 avaliações escritas bimestrais; • Seminário: apresentação e produção textual; • Relatórios e produções textuais; • Avaliação de participação em aula; • Avaliação recuperativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando ações. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. • IACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. • OIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2013. • WATT, D. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • AHL, M. Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. Roca, 2003. • RITTO, J. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. • ESCA, C. G. Organização de Eventos. 2 ed. São Paulo: Summus, 1997. • ELO NETO, F. P. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005. • TENAN, I. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2002. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	COMUNICAÇÃO E MÍDIA NO ESPORTE E LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Discutir as principais estratégias relacionadas à mídia dentro do contexto da comunicação e do marketing. Os principais conceitos relativos ao desenvolvimento de um planejamento de mídia. Os conceitos técnicos de mídia e sua respectiva inserção no planejamento de mídia. Apresentação das características dos meios de comunicação (TV, Rádio, Outdoor, Cinema, Revista etc.), seus formatos e métricas (GRP, CPP, TRP, CPM, Índice de Afinidade, Impactos).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer elementos que embasem o aluno ao entendimento da atividade: especificamente dirigida à melhor utilização de meios e veículos disponíveis no mercado em um planejamento de mídia. • Fornecer um contexto profissional e atual da atividade de mídia. • Fornecer as características relativas aos principais meios e veículos. • Desenvolver a análise crítica do perfil relativo aos meios, veículos e sua abrangência através de suas métricas. 	

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Principais termos e técnicas: Audiência, Penetração, Cobertura, Alcance, Frequência, Índice de Afinidade, CPM, CPP, GRP, TRP. • Características dos meios impressos, eletrônicos, digitais e alternativos. • Planejamento de mídia – importância estratégica do planejamento e principais componentes. <ul style="list-style-type: none"> ○ a. Desenvolvimento Objetivo, estratégias e táticas. ○ b. Como justificar um planejamento de mídia. ○ c. Continuidade, Frequência Média e Alcance ideais para cada objetivo de comunicação. ○ d. Mapas de mídia, características de cada meio. • Principais tendências/perspectivas. • Comunicação estratégica no esporte; • Estratégias de divulgação do meio esportivo e de lazer. • Agências de publicidade. • Vinculação da marca esportiva e do patrocinador.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas. • Análise de textos científicos. • Dinâmicas de grupos. • Estudo de casos. • Trabalhos em grupo. • Avaliação • Avaliação escrita; • Trabalhos escritos; • Apresentação em grupo; • Participação; • Dinâmicas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas dissertativas; • Provas de múltipla escolha; • Trabalhos (escritos e apresentados); • Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; • Auto avaliação; • Vivências refletidas/oficinas; • Painéis; • Organização de eventos esportivos; • Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Thompson, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. • Torquato, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamento das organizações do século XXI. 2 ed, Rev. Ampl. São Paulo:

<p>Cengage Learning, 2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vieira, Maria Christina de Andrade. Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios. 3 ed. São Paulo: Senac SP, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • Gaines, Brian R. A Interação computador-usuário: um novo meio de comunicação. Rio de Janeiro: LTC, 1987. • Berger, René. Arte e comunicação. São Paulo: Edições Paulinas, 1978 • Pinho, J. B. Comunicação em Marketing: princípios da comunicação mercadológica. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1991. • Berry, Leonard L. Serviços de marketing: competindo através da qualidade. São Paulo: Maltese – Norma, 1992 • B. Mamede, M. A. A construção do Nordeste pela mídia. Fortaleza: IOCE, 1996. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM DESPORTO E LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Técnicas de elaboração, administração e avaliação de projetos no segmento esportivo. Políticas, programas e projetos na área de esportes. Organização e comercialização de eventos esportivos. Seleção de projetos: conceitos e métodos. Fatores de sucesso e insucesso em projetos. Atribuições e habilidades do gerente de projetos e da equipe. Elaboração de projetos: conceitos e aspectos básicos. Ferramentas básicas para elaboração e acompanhamento de projetos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar e discutir os conceitos e as melhores práticas de elaboração de projetos desportivos, formando profissionais que identifiquem as necessidades e conheçam as peculiaridades do setor esportivo para aplicação de soluções administrativas e práticas necessárias à sua administração; • Possibilitar ao aluno atuar em organizações públicas, privadas e sociais elaborando projetos que respondam as demandas esportivas atuais; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Atender à crescente demanda brasileira em termos de projetos para eventos esportivos; • Elaborar projetos para eventos esportivos; • Reconhecer as oportunidades de desenvolver projetos esportivos; • Formatar um projeto esportivo; Projetar seguindo as etapas para elaboração de projetos; Realizar a previsão orçamentária de um projeto esportivo; Esclarecer pontos da Lei de incentivo ao esporte.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de programas e projetos de esporte e lazer; • Leis administrativas do esporte e lazer; • Captação de recursos, execução prestações de contas no esporte; • Licitações, contratos e convênios administrativos no esporte; • Editais públicos, habilitação técnica e jurídica.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em rua de lazer; Vivência refletida.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas dissertativas; • Provas de múltipla escolha; • Trabalhos (escritos e apresentados); • Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; • Auto avaliação; • Vivências refletidas/oficinas; • Painéis; • Organização de eventos esportivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • INTO, Leila Mirtes (Org). Como fazer projetos de Lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas Papyrus,2013. • OIT, DAVI RODRIGUES. Organização de eventos esportivos. PHORTE, 1ª edição, 2013. • HIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. • BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; ROMERA, Liana. Roteiro para elaboração de projetos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • ASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise

<p>estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ONSALTER, Maria Alice Soares. Elaboração de Projetos: da introdução à conclusão. 1.ed. Curitiba: InterSaber, 2012. • UIZARI, Kátia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem. 2.ed. Curitiba. InterSaber, 2014. • ARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos da academia a sociedade. 1.ed. Curitiba: InterSaber, 2012. • ESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. Barueri: Manole, 2007. • OARES, Márcia Miranda; CUNHA, Edite da Penha. Avaliação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. • DIAS, Cleber; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; CAÚ, José Nildo Alves. Diagnóstico da realidade local. Belo Horizonte: UFMG, 2018. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
A criação de plano de negócios e sua aplicação no mercado. A necessidade de ocupação de cada cidadão; identificação de oportunidades para montar negócios próprios.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o empreendedorismo e a viabilidade de novos negócios no atual mercado. • Identificar os comportamentos empreendedores. • Interpretar princípios básicos de planejamento empresarial. • Montar plano de negócios. • Apresentar o conceito e os 4 P's de Marketing. • Induzir o aprendizado proativo através da ação, planejando uma empresa. 	

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • O empreendedorismo – histórico. • O perfil do empreendedor. • Planejamento estratégico. • Declaração de missão e visão da empresa. • Análise de mercado, ambientes, clientes, fornecedores e concorrência. • Marketing – 4's de Marketing. • Os números da empresa – custos e preços. • Problemas enfrentados pelos empreendedores. • Encargos e tributos. • Plano de negócios.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas. • Análise de textos científicos. • Dinâmicas de grupos. • Estudo de casos. • Trabalhos em grupo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita; • Trabalhos escritos; • Apresentação em grupo; • Participação; • Dinâmicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • AUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba-PR. Livro técnico, 2010. • HIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo – SP. Saraiva 2006. • HÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • ORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ª ed. 2009. • ABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2010. • EITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. 3ª ed. 2002. • RANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. 2.ed.

<p>Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANUAL DO SEBRAE. Aprender a Empreender. Sebrae. 2001. • ARANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e responsabilidade social. 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E DE LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Fundamentos e definições; Tipologia e classificação de instalações e equipamentos; Cenário e diagnóstico nacional das estruturas esportivas e de lazer; Concepção das instalações; Planejamento das instalações; Viabilidade social, ambiental e econômica de instalações e equipamentos esportivos e de lazer; Projeto e construção das instalações; Desenvolvimento das instalações; Marketing e exploração; Funcionamento e operação das instalações; Políticas públicas e legislação relacionada as instalações e equipamentos de esporte e lazer no país; Instalações como legado de megaeventos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a subárea de gestão de equipamentos e instalações na área gestão desportiva. • Compreender os fundamentos da gestão de instalações e equipamentos na gestão do esporte e do lazer. • Tipificar e caracterizar as instalações esportivas e de lazer. • Conhecer as fases da construção e/ou reforma de uma instalação esportiva. • Conhecer as dimensões do desenvolvimento, funcionamento e operação de uma instalação. • Entender as ações e potenciais de marketing para a sustentabilidade de uma instalação. • Refletir sobre o cenário nacional e internacional da gestão de instalações esportivas e de lazer. • Compreender a relação dos interesses políticos, públicos e privados na construção e funcionamento de instalações de esporte e lazer. • Compreender e discutir os impactos e as relações ambientais e sociais envolvidas na construção e funcionamento de instalações esportivas e de lazer. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Instalações como legado de megaeventos esportivos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos e definições de instalações esportivas; • Tipologia e classificação de instalações e equipamentos; • Cenário e diagnóstico nacional das estruturas esportivas e de lazer; • Concepção das instalações; • Planejamento das instalações; • Viabilidade social, ambiental e econômica de instalações e equipamentos esportivos e de lazer; • Projeto e construção das instalações; • Desenvolvimento das instalações; • Marketing e exploração; • Funcionamento e operação das instalações; • Políticas públicas e legislação relacionada as instalações e equipamentos de esporte e lazer no país; • Instalações como legado de megaeventos. • Impactos sociais e humanos das instalações e equipamentos esportivos e de lazer;
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; discussão, leitura; palestras; seminários; estudos de casos concretos, observações e visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escrita objetiva e discursiva. • Trabalho escrito e apresentado oralmente. • Conceito mediante participação ativa em palestras, seminários e discussões. • Auto avaliação. • Prática profissional. • Seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ARCELLINO, NELSON CARVALHO. Legados de megaeventos esportivos. Campinas, SP: Papyrus, 2014. • ATTAR, M; MATTAR, F. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012. • MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C. Gestão do Esporte No Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • ALLEN, CHERYL. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos:

<p>dimensões teóricas e práticas. Barueri – SP: Manole, 2013.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARINHO, ALCYANE. Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. • ARCELLINO, NELSON CARVALHO. Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2013. • ARCELLINO, NELSON CARVALHO. Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambientes, volume I. Campinas, SP: Papirus, 2013. • IUBEL, SIMONE CRISTINA. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: InterSaberes, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ESPORTE DE AVENTURA E NATUREZA
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Planejamento, organização e prática de Esportes Radicais, Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente relacionados ao esporte.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente visitado, aplicando seus fundamentos conceituais refletidos em sala. • Compreender a dimensão teórica dos esportes de aventura associados ao processo de gestão de aventura nos ambientes: AR / TERRA / ÁGUA. • Relacionar com a realidade de mercado e aplicar seus fundamentos em atividades intituladas de saídas de campo. • Organizar e desenvolver atividades práticas nos ambientes naturais, aplicando os conceitos de mínimo impacto e condução de grupos. 	

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de Aventura - Conceito, Finalidade - Caracterização, Tipologia. • O mercado de trabalho nos esportes de aventura. • Ecologia, educação ambiental e legislação específica – ABNT/TUR • Perfil do profissional de Aventura. • Esporte de aventura nos ambientes: AR / TERRA / ÁGUA. • Estrutura e Elaboração de Atividades Práticas. • Dinâmicas de grupo viagens, acampamentos e atividades vivenciais. • Esporte de aventura e turismo de aventura: diferenças. • Esporte na natureza e lazer. • Esporte na natureza e relações com o ambientalismo. • Histórico de diversas modalidades de esportes na natureza. • Esportes na natureza e o mercado de trabalho para o profissional de educação física. • Aspectos pedagógicos e metodológicos da aplicabilidade desses esportes na escola. • Vivências de diversas modalidades de esportes na natureza (Trekking, canoagem, rapel, escalada). • Gestão de eventos e natureza.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Análise e interpretação de textos e artigos; ○ Aulas expositivas; ○ Experiências vivenciais; ○ Estudos de Casos; ○ Estudos dirigidos; ○ Filmes/Vídeos técnicos; ○ Atividade extraclasse. • Objetivo das viagens de estudo e atividades extraclasse: promover integração, aprender de forma diferenciada e, principalmente, possibilitar novos conhecimentos na disciplina oferecida. Esta forma de aprendizado consolida os estudos e ações da instituição voltados a preparação dos acadêmicos para com o mercado de trabalho.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto. • Trabalhos em grupo. • Nota de participação, frequência e produção em sala.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • RUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. • VINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001. • PELEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

<ul style="list-style-type: none"> • GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina(org). Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá, PR: Eduem, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • RUHS, Heloísa Turni. Busca pela natureza: turismo e aventura. 1.ed. Barueri – SP: Manole, 2009. • ARINHO, Alcyane(Org). Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. 1.ed. Barueri – SP: Manoel, 2006. • ERTÉ, Rodrigo. Gestão Ambiental no Mercado Empresarial. 1.ed.Curitiba: InterSaberes, 2013. • ORAES, Clauciana Schimidt Bueno de. Planejamento e gestão ambiental para turismo sustentável. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. • ONSECA, Carlos Eduardo Ribeiro da. Corrida de Aventura: a natureza é o nosso desafio. 1.ed. São Paulo: Labrador, 2017. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	Contabilidade Aplicada
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O papel das finanças e do gestor financeiro. O ambiente operacional da empresa. Administração do capital de giro. A análise das demonstrações financeiras. Planejamento financeiro. Análise de investimento. Análise de financiamento.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da administração financeiro nos empreendimentos privados; • Conhecer os instrumentos que auxiliam na tomada de decisão sobre a gestão dos recursos financeiros; • Conhecer a dinâmica do contexto da gestão financeira nas empresas. 	

PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Administração Financeira Conceito, objetivos, funções. • Tipos de empresa. • Ambiente econômico e financeiro. Análise Financeira Demonstrações financeiras • Análise vertical e análise horizontal Índices econômicos e financeiros • Administração de custos; Conceitos; Análise; Custo/volume/lucro Métodos de Custeio Formação de preços • Fluxo de caixa; Conteúdo, objetivo, formato Demonstração do fluxo de caixa; Métodos de elaboração do fluxo de caixa • Administração do Capital de Giro; Caixa, Crédito, Estoques, Decisão de Investimento Risco e retorno • Valor do dinheiro no tempo; Técnicas de orçamento de capital; Decisão de Financiamento; Custo e estrutura de capital; Política de dividendos; Mercado de capitais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Exercícios; • Seminário; • Visita técnica; • Palestras.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Prova individual; • Prova em dupla; • Trabalho em equipe; trabalho individual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • ITMAN, Laurence Jeffrey. Princípios da Administração Financeira. São Paulo. Pearson Adson Wesley, 2006. • ARIANO, Jeferson. Manual de introdução à economia. São Paulo (SP): Papirus, 2002. • EITE, Hélio de Paula. Introdução a administração financeira. São Paulo – SP. Atlas. 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • OUSA, Antonio de. Gerência financeira para micro e pequena empresas: um manual simplificado. 2007. • LIVEIRA, Simone Espíndola de. Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial. Curitiba (PR): Juruá, 2010. •

<p>EGLIORINI, Evandro; VALLIM, Maços Aurélio Reis da, Administração financeira: uma abordagem brasileira. 1.ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ODRIGUES, José Antônio. Dilemas na gestão financeira empresarial. 1.ed. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2003. • CRUZ, June Alisson Westarb. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. 1.ed. Curitiba: InterSaber, 2013. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Métodos, técnicas e ferramentas para a reflexão e análise das rotinas e dos processos operacionais e para a elaboração de formulários manuais de normas internas, como suporte às atividades operacionais de empresas e instituições.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o desenvolvimento do espírito crítico e criativo do aluno na aplicação de metodologias para a Análise e o Aperfeiçoamento de Rotinas/Processos, e para a elaboração de Planos de Ação, com base em ferramentas estatísticas e não estatísticas, objetivando resultados efetivos para Empresas e Instituições Prestadoras de Serviço. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos introdutórios; Processos decisórios; Processos organizacionais. • Estrutura organizacional (estudo de caso sobre análise organizacional); Instrumentos de levantamento de informações. • Elaboração de normas e normatizações; Elaboração de manuais organizacionais; Técnicas e representações gráficas; Técnicas e fluxograma. • A função do analista de O & M. • Ferramentas de gestão organizacional; Ferramentas organizacionais: arquitetura organizacional, <i>benchmarking</i>, <i>empowerment</i>; Ferramentas organizacionais: gestão pela QT, reengenharia. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com a participação direta do aluno em situações que serão vivenciadas e em questões a serem solucionadas. O aluno participará do levantamento de dados e informações para a caracterização das organizações, dos sistemas e métodos utilizados pelas empresas. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua (ao longo do período letivo) e pontual (com datas predeterminadas), considerando-se amplos aspectos do processo de aprendizagem como: compreensão e domínio do conteúdo ministrado, participação ativa nas atividades propostas, empenho nas atividades, etc. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ABBAG, Paulo Yazigi, Gerenciamento de Projetos e empreendedorismo. São Paulo, SP. Saraiva, 2010. • TADLER, Humberto, Estratégias para a qualidade: o momento humano e o momento tecnológico. Curitiba. PR, Jrua, 2007. • LIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2002 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • AXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2000. • UINDANI, ARI ANTÔNIO. Planejamento Estratégico Orçamentário. Curitiba: Intersaberes, 2012. • NDRADE, EURÍDICE MAMEDE DE. Planejamento, controle e informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. • ERTEK, PAULO. Administração e Planejamento Estratégico. Curitiba: Intersaberes, 2012. • CAMPOS, LETICIA MIRELLA FISCHER. Administração estratégica: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO APLICADA AO DESPORTO E LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Relações entre ciência, tecnologia, desenvolvimento econômico e social, aplicada ao desporto e lazer. O processo de inovação tecnológica: da ideia ao produto. Ciclo de vida do produto. Contratos de transferência de tecnologias: exploração de patentes, uso de marcas, fornecimento de tecnologia, prestação de serviços de assistência técnica e científica. Propriedade intelectual, propriedade Industrial e capital intelectual. Patentes: definições, pedidos e vigência. Financiamentos para Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovação e Empreendedorismo. Tecnologia, comunidades e instituições. As novas tecnologias e suas implicações no desporto e no lazer. Os profissionais e as novas tecnologias. Novas técnicas de organização e a tecnologia. Importância, definições e modelos de inovação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de produtos e projetos de inovação. Gestão da inovação tecnológica. Financiamento para a inovação no Brasil.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Geral <ul style="list-style-type: none"> ○ Disseminar o empreendedorismo inovador por meio do desenvolvimento de competências sobre os fundamentos da gestão da inovação, gestão do conhecimento (pessoas, processos e tecnologia), planos de negócios inovadores e gestão de projetos. • Específicos <ul style="list-style-type: none"> ○ Assimilar os principais conceitos acerca dos Fundamentos da Gestão da Inovação; ○ Conhecer os modelos de negócio para inovação; ○ Entender os pilares da gestão do conhecimento; ○ Assimilar os conceitos básicos acerca do Gerenciamento de Projetos; ○ Compreender os passos para o planejamento e a elaboração de um projeto; ○ Conhecer as principais agências de fomento; ○ Realizar a análise dos cases trazidos pelo Professor; ○ Estruturar a análise de um case de inovação e apresentar para os colegas. ○ Analisar o contexto mundial da tecnologia e inovação, bem como estratégias para sua gestão nas organizações. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da Gestão da Inovação • Gestão de Pessoas 	

<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Tecnológica • Gestão de Processos • Plano de Negócios Inovadores • Gestão de Projetos • Estudo de casos • Inovações na tecnologia desportivas e do lazer: Implicações para o futuro. • Os profissionais e as novas tecnologias no desporto e no lazer. • Avaliação
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados, desenvolvimento e apresentação de projetos etc.; Painéis; Participação em eventos, visitas; Vivência refletida.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas dissertativas; • Provas de múltipla escolha; • Trabalhos (escritos e apresentados); • Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; • Auto avaliação; • Vivências refletidas/oficinas; • Painéis; • Seminários; • Apresentação de projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • REDEBON, Jose. Criatividade - Abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. • EIS, DÁLCIO ROBERTO DOS. Gestão da inovação tecnológica (2a edição). Barueri: Manole, 2008. • MORAN, JOSÉ MANUEL. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • OSSOLI, GABRIELA EYNG. Gestão da inovação e do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2012. • AIXÃO, MARCIA VALERIA. Inovação em produtos e serviços. Curitiba: Intersaberes, 2014. •

IGLIO, ZULA GARCIA. Da criatividade à inovação. Campinas: Papirus, 2016.	
<ul style="list-style-type: none"> • ARRETO, ROBERTO MENNA. Criatividade no trabalho e na vida. São Paulo: Summus, 2014. • PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e Inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PRÁTICAS PROFISSIONAIS I – LAZER
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificação e interligação o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades de lazer Aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de práticas e vivências de lazer em órgãos públicos e privados; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação: Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso. • Prática: Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão na área do lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Contato do aluno com a empresa/instituição; • Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa/instituição. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios periódicos; • Contato com os tutores nas empresas; • Opinários. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • IANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo. São Paulo: Thonson, 2002. • ISSOLI, Maria Angela Marques. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2006. • HIAVANETO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. • AZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: papirus, 2003. • AUTHIER, Fernando Alvaro o. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. • RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o estagiário de sucesso. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005. • ORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. • OPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010. • ECONEZ, Stela (coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003. • ERRA, Farah Azenha. Fator humano da qualidade na empresa. Rio de Janeiro: Qualymatic, 2005. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
DISCIPLINA:	LIBRAS
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	4º

Nível:	Superior
EMENTA	
Compreensão e comunicação através da língua dos sinais.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o conhecimento e utilização da linguagem dos sinais a fim de promover a inclusão social e a sociabilização em sala de aula bem como nos ambientes laborais. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferença de Libras e outras linguagens de sinais e a língua portuguesa; • Estrutura linguística de libras: estrutura sublexical dos sinais, formação dos itens lexicais ou sinais a partir de morfemas, estruturação de sentenças em Libras; • Categorias gramaticais e formação de palavras em Libras; • Estruturação de sentenças: Uso do alfabeto manual, Vocabulário da Libras. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem da língua de forma estrutural e de memorização de vocabulário; Atividades que exercitem a visão; Não utilização da linguagem oral junto com a Libras; orientar para não fazer anotações nas aulas para não desviar a atenção visual; Estimulo na participação de atividades em associações e afins que usem as Libras. 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da evolução do aluno da aplicação da linguagem dos sinais; seminários empregando a linguagem dos sinais; práticas entre alunos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo. Plexus: 2007. • SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos, São Paulo, SP. Companhia das letras, 2011. • QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos, 2007, Porto Alegre, RS, Artmed. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • RANCELIO, Angelo de Oliveira. Língua brasileira de sinais – Libras: um instrumento linguístico de inclusão social no complexo hoteleiro da Beira Mar – Fortaleza/CE. Trabalho de Conclusão de Curso. IFCE. Fortaleza, 2007. • AMARA JR., J. Mattoso. Princípios de Linguística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. Rio de Janeiro, RJ. Padrão. 1980. • KLIAR, Carlos. A surdez :um olhar sobre as diferenças. 6ª Ed. Porto Alegre, RS. Mediação, 2012. 	

<ul style="list-style-type: none"> • EREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA. Libras: conhecimento além dos sinais. [S.l.]: Pearson, 2011. • ILVA, RAFAEL DIAS. Língua Brasileira de Sinais - Libras. São Paulo, Pearson, 2015. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ESPORTE, LAZER E MEIO AMBIENTE
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	Teoria Geral do Esporte; Teoria Geral do Lazer
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo do planejamento, organização e práticas do lazer, do esporte e de outras atividades não formais no meio ambiente.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão, em relação ao esporte e lazer, desenvolvido no meio ambiente. • Organizar e desenvolver atividades, desportivas, de recreação e não formais no meio ambiente. • Desenvolver uma visão crítica e construtiva do esporte e lazer no meio ambiente. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte, lazer e meio ambiente • O pensamento ambientalista • Inter-relação do ensino em recreação, lazer e a educação ambientalista • Aventura e risco na natureza • Lazer, natureza e aventura • Atividade física nos climas tropicais • Esporte, olimpismo e meio ambiente • Gestão de eventos no meio ambiente 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas 	

<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios práticos • Participação em eventos • Seminários • Estudos de casos 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Prova de conhecimento parcial, individual. • Trabalhos em grupo. • Nota de participação, frequência e produção em sala. • Trabalho de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • UZZI, DANIEL. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca, 1º edição, editora Manole, 2012. • VINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo: Manole, 2001. • GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ILVA, C.; PRZYBYSZ, L. C.B. Sistema de Gestão Ambiental. Curitiba: InterSaberes, 2014. • ABRÍCIO, Ana Carolina Baggio. Turismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2015. • RUHNS, Heloisa Turini. A busca pela natureza: turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009. • AMMES, Valéria Sucena. Agir: percepção da gestão ambiental. São Paulo: Globo, 2004. • ELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS

Código:

Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Entender, conceber o inter-relacionamento de pessoas e entre equipes, diferenças de comportamentos e estilos pessoais, levando-se em consideração tipos de liderança e motivação a fim de se atingir a missão da empresa de forma harmoniosa e com eficiência e eficácia de funcionários e produtividade.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a qualidade pessoal inicia o processo de desenvolvimento de qualidade da organização; • Identificar a participação dos colaboradores na empresa plena; • Conhecer regras para um bom relacionamento interpessoal; • Distinguir os diversos tipos de comunicação no processo administrativo; • Entender o que é motivação e principalmente o que motiva as pessoas na organização; • Estimular o debate sobre liderança, e sua contribuição para o clima organizacional; • Compreender as variáveis que definem o mercado de recursos humanos; • Identificar o processo de captação de pessoas, e a relação entre os sub-sistemas de gestão de recursos humanos e o processo de seleção; • Avaliação a importância de treinamento para o desenvolvimento organizacional, sua etapa, tipos e retorno sobre o investimento; • Identificar os componentes de uma remuneração estratégica. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • GESTAO ESTRATEGICA DE PESSOAS <ul style="list-style-type: none"> ○ Importância de qualidade Pessoal competência, complexibilidade e espaço ocupacional; A empresa plena corpo, (alma e mente) • A GESTAO E O ASPECTO PSICOSSOCIAL DA ORGANIZACAO <ul style="list-style-type: none"> ○ A importância de integração de pessoas na organização; Comunicação organizacional; ○ Motivação e a satisfação do funcionário Tipos de liderança. • OS SUB-SISTEMAS DA AREA DE RECURSOS HUMANOS <ul style="list-style-type: none"> ○ Movimentação de pessoas mercado e planejamento; Recrutamento e seleção (critérios e procedimentos); Avaliação e gestão de desempenho; ○ O processo de treinamento e desenvolvimento; ○ Remuneração, estratégica incentivada em relação às tarefas do cargo e valor do indivíduo por seu histórico, competência e habilidades. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; • Estudo de casos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • ACHIZAWA, Tacheshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ongs e estratégias de atuação. Atlas: São Paulo, 2005 • ANTOS, Fernando César Almada. Estratégia de recursos humanos: dimensões competitivas. Atlas: São Paulo, 1999. • ESSLER, Gary Pretice. Administração de recursos humanos. Hall: São Paulo, 2003. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Gestão de Pessoas, Rio de Janeiro-RJ. Senac nacional. 2012. • AVAGLIA, Tércia. Gestão de pessoas; desafios, tendências e expectativas. Campinas-SP Alinea 2006. • ANDERLEY, Luciano Gonzaga et all. Gestão de pessoas: facetas estratégicas. Fortaleza-CE. Edições UFC, 2012. • ANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. • HIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 2006. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO MERCADOLÓGICA DO ESPORTE E LAZER
Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	Gestão de Organizações Desportivas; Gestão do Lazer

Semestre:	5°
Nível:	Superior
EMENTA	
Ampliar o conhecimento necessário para a compreender o cenário econômico do esporte e lazer no mundo e no Brasil. Apresentar conceitos e aplicações práticas da gestão esportiva e de lazer para serviços nas esferas públicas e privadas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o cenário mundial e nacional do esporte e do lazer contemporâneos. • Identificar oportunidade de negócios e ampliar o conhecimento sobre as áreas de atuação do gestor esportivo e de lazer. • Interpretar princípios básicos da economia do esporte, lazer e entretenimento. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos econômicos. • Mensuração da atividade econômica esportiva, lazer e entretenimento. • Cenários e tendências do setor esportivo, lazer e entretenimento. • A situação atual do mercado do esporte nacional e internacional. • Segmentos da indústria do esporte. • Mercado, economia e negócios no esporte. • Fusões, aquisições, alianças, parecerias e investimentos na área esportiva. • As tendências do esporte no Brasil e no mundo. • Perspectivas futuras para o mercado esportivo e indústria do esporte. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas. • Análise de textos científicos. • Dinâmicas de grupos. • Estudo de casos. • Trabalhos em grupo. • Avaliação • Avaliação escrita; • Trabalhos escritos; • Apresentação em grupo; • Participação; • Dinâmicas. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações, parcial e final, seguirão o regulamento do IFCE e basear-se-ão em trabalhos individuais e em grupo, provas escritas, além da participação dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos dirigidos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<ul style="list-style-type: none"> • MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. Marketing Esportivo. Tradução VerticeTranslate; Revisão técnica João Candido Gonçalves Saraiva. São Paulo: Thomson Learning, 2008. • MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing esportivo: o esporte como ferramenta do marketing moderno. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013. • SOUZA, Francisco Alberto Madia de. Marketing Trends. Ed. Makron Books. 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • POWERS, Tom e BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. Atlas: São Paulo, 2004. • MONTEJANO, JORDI MONTANER. Estrutura Do Mercado Turístico. 2ed. São Paulo: Roca, 2001. • PITTS, Brenda G. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002. • KRIPPENDORF, J. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Aleph: São Paulo, 2012. • NICOLINI, Henrique. O Evento esportivo como objeto de marketing. São Paulo : Phorte, 2009. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PRÁTICAS PROFISSIONAIS II – DESPORTO
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificação e interligação o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades desportivas. Aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de práticas e vivências esportivas em órgãos públicos e privados; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho. 	

PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação: Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso. • Prática: Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Contato do aluno com a empresa/instituição; • Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa/instituição. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios periódicos; • Contato com os tutores nas empresas; • Opinários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo. São Paulo: Thonson, 2002. • BISSOLI, Maria Angela Marques. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2006. • CHIAVANETO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. • FAZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: papirus, 2003. • GAUTHIER, Fernando Alvaro o. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. • RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • CASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o Estagiário de Sucesso. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005. • DORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. • LOPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010. • PECONEZ, Stela (coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003. • SERRA, Farah Azenha. Fator humano da qualidade na empresa. Rio de Janeiro: Qualymatic, 2005. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO DE CUSTOS E ORÇAMENTOS
Código:	01.308.30
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução à Administração de Custos; Métodos de Custeio; Análise Custo/Volume/Lucro; Formação de preço; Sistemas orçamentários.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os conceitos e termos aplicados na área de custos; • Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos; • Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e classificação de custos; • Classificação de gastos; • Métodos de custeio; apuração de custos dos produtos vendidos; • Custos diretos com a mão-de-obra: cálculo de adicional noturno; encargos sociais; • Custos e despesas operacionais com equipamentos; • Custos de investimentos; • Custos de depreciação de bens; • Formação de preços de venda; • Análise custo/volume/lucro/ponto de equilíbrio. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Exercícios; • Visita Técnica. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Prova individual; • Prova em dupla; • Trabalho de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BERTI, Anelio. Contabilidade e análise de custos: teoria e prática. 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2013. • CAMPOS, José Ruy Veloso. Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro. 2ª Edição. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 	

<ul style="list-style-type: none"> • MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo (SP): Atlas, 2006. • NAKAGAWA, Masayuki. Gestão Estratégica de Custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000. • ZANELLA, Luiz Carlos. Contabilidade Para Hotéis e Restaurantes. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • ZANELLA, Luis Carlos. Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002. • MARTINS, Domingos. Administração financeira hospitalar. São Paulo (SP): Atlas, 2005. • OLIVEIRA, Simone Espíndola de. Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial. Curitiba (PR): Juruá, 2010. • ALCANTARA, Humberto de. Apropriação de custos. Rio de Janeiro. Confederação nacional da Indústria: 1983. • BRAGA, Roberto. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. São Paulo. Senac, 2010. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA
Código:	HL.055
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
As dimensões do projeto de pesquisa: estudo e discussão das estratégias, métodos e técnicas para a produção de projetos de pesquisa. Identificação das etapas de estruturação e elaboração de um projeto de pesquisa.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os objetivos da pesquisa científica; • Capacitar o aluno a estruturar e elaborar um projeto de pesquisa científica; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar todos os elementos formais que constituem um projeto de pesquisa.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pesquisa: métodos e técnicas da pesquisa científica; • Definição dos elementos constituintes de um projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, objetivos, justificativa, definição do problema, hipóteses, variáveis, metodologia, delimitação do universo (do corpus), tipos de amostragem, tratamento estatístico, embasamento teórico (revisão bibliográfica, definição de termos, conceitos operacionais), bibliografia, cronograma.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos temas através de instrumentos audiovisuais; • Discussão dos assuntos apresentados, assim como de outras leituras referentes aos temas abordados; • Apresentação do projeto de pesquisa.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas discussões em sala de aula (leituras prévias); • Realização das tarefas em classe e extraclasse; • Relatório escrito sobre temas apresentados nas defesas (mínimo dois relatórios); • Participação em seminários; • Discussão em sala de aula sobre as etapas do projeto de pesquisa que estejam em fase inicial ou em andamento; • Apresentação de um projeto de pesquisa em seu tema de interesse.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. Roca: São Paulo, 2003. • GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2002. • GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas: São Paulo, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. Atlas: São Paulo, 2008. • MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2005. • SANTOS, Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. DP&A: Rio de Janeiro, 2004. • Oliveira, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Vozes: Petrópolis, 2005. • Nascimento, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA:	RELAÇÕES PÚBLICAS E ETIQUETA
Código:	HL.052
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecer e entender o contexto científico das Relações Públicas fornecendo estratégias para o desenvolvimento das habilidades de comunicações eficazes no mundo empresarial e aplicar as técnicas oportunas de cerimonial e protocolo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Arte das Relações Públicas, agregando elementos de psicologia, política e outras; • Conhecer o papel de Relações Públicas dentro de uma Empresa ou Instituição; • Identificar os fatores básicos levados a Relações Públicas; • Correlacionar a comunicação eficaz e o melhor desempenho de Relações Públicas e/o público; • Definir habilidades motivacionais p/ influenciar o comportamento; • Analisar o Cerimonial em Relações Públicas e o relacionamento desenvolvido na sociedade; • Analisar e pesquisar elaborada sobre grande satisfação do hóspede; • Relatar de forma seletiva as atitudes comportamentais existentes. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Relações Públicas • O Contexto Científico • O Significado da Designação Fundamentos e Objetivos • Natureza e Papel Fases • Natureza das Comunicações Eficazes • Cerimonial e Protocolo nas Relações Públicas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com atividades em grupos precedidas de leituras individuais; • Atividades em campo e/ou laboratório; • Seminários com profissionais convidados. 	

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita com estudo de casos e questões subjetivas. • Apresentação de trabalhos. • Apresentação de relatórios de atividades de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Wey, Hebe. O Processo de relações públicas. Summus: São Paulo, 1986. • REIS, Marília G. Turismo: como aprender, como ensinar. SENAC: SÃO PAULO, 2001. • VIEIRA, Maria Christina de Andrade. Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: Senac SP, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003. • PINHO, J. B. Relações públicas na Internet: técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003. • DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. Relações públicas: quem sabe, faz e explica. Porto Alegre: PUC-RS, 2011. • ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial: ser bem educado é... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. • SOARES, Ester Proença. A Mesa: arranjo e etiqueta: anfitriões e convidados, casa e restaurantes. São Paulo: Escrituras, 2006. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	GESTÃO AMBIENTAL
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A empresa e o meio ambiente. A gestão ambiental privada. As normas da série ISO 14000. Implantação de sistemas de gestão ambiental (SGA). Abordagem de implantação: visão sistêmica; processo de implantação; e plano de implementação.</p>	

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar a questão ambiental a partir da interação entre o meio social e físico-natural. Entender o papel da iniciativa privada na discussão ambiental e a responsabilidade socioambiental empresarial. Compreender o objetivo da Gestão Ambiental Privada e as suas esferas de abrangência. Entender a constituição de um SGA. Aplicar o SGA em empreendimentos de diferentes escalas. Conhecer o SGA como uma estratégia empreendedora.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • A empresa e o meio ambiente. • A gestão ambiental privada e o empreendedorismo • A gestão ambiental privada e as normas da série ISO 14000 • Implantação de sistemas de gestão ambiental (SGA). • Abordagem de implantação • Fase de planejamento • Fase de implantação • Fase de verificação e ação corretiva e preventiva
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Exercícios práticos • Seminários • Estudos de casos
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas • Seminários • Trabalhos dirigidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. • DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, SP: Atlas, 2009. • REIS, Luis Felipe Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra Mara Pereira de. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2004. 123 p. ISBN 85-7303-341-X.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. • SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. São Paulo, SP: Atlas, 2008. • BERTÉ, R. e MAZZAROTTO, A. de SÁ. Gestão Ambiental no mercado empresarial. Editora Intersaberes. Curitiba. 2013.

<ul style="list-style-type: none"> • MOTA, Suetônio - Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de engenharia sanitária e ambiental, 1ª edição, 1997. • SILVA, C.; e PRZYBYSZ, L. C.B. Sistema de Gestão Ambiental. Editora Intersaberes. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Finalização do pré-projeto sob a orientação de um professor com especificidade ou compatibilidade ao tema proposto. Seminários e encontros com o professor responsável pela disciplina. Cronograma de atividades. Defesa do projeto/pesquisa.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as técnicas de redação e apresentação da monografia, artigo, relatório técnico, projeto de aplicação; • Selecionar, aplicar e analisar material de pesquisa; • Tabular, organizar e interpretar os dados coletados em pesquisa de campo; • Desenvolver argumentação, redação do texto, conclusão e/ou considerações; • Apresentar aos resultados da pesquisa. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão temática/conceitual e utilização de métodos e técnicas • Estruturação do trabalho monográfico • Desenvolvimento da pesquisa • Redação do texto conforme estrutura da monografia científica • Apresentação gráfica da monografia 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas: apresentação e discussão dos projetos em grupo; • Orientação e acompanhamento individual dos trabalhos; • Supervisão das fases de elaboração da monografia. 	

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação desta disciplina contará das notas dadas pela comissão julgadora da monografia composta pelo professor orientador e mais dois professores convidados. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Eduardo Montgomery. Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos: guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2012. • DENCKER, A. F. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 2000. • DENCKER, A. F. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo (SP): Futura, 2007. • ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005. • MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Atlas, 2005. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002. • BEUD, Michel. Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2002. • DEMO, Pedro. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2007. • KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009. • OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PRÁTICAS PROFISSIONAIS III – GESTÃO PÚBLICA
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Identificação e interligação o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades desportivas e de lazer na gestão pública. Aplicação, análise e reflexão dos</p>	

conhecimentos com a rotina do trabalho.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de práticas e vivências esportivas e de lazer em órgãos públicos; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Orientação: Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso. • Prática: Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Contato do aluno com a empresa/instituição; • Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa/instituição.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios periódicos; • Contato com os tutores nas empresas; • Opinários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo. São Paulo: Thonson, 2002. • BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estagio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2006. • CHIAVANETO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. • FAZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003. • GAUTHIER, Fernando Álvaro. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. • RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • CASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o Estagiário de Sucesso. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005. • DORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. • LOPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • PECONEZ, Stela (coord.). A Prática do Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 2003. • SERRA, Farah Azenha. Fator Humano da Qualidade na Empresa. Rio de

Janeiro: Qualymatic, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	FENOMENOLOGIA DO TURISMO
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecer e compreender a evolução do turismo, fazendo contextualização contemporânea do seu desenvolvimento e dos impactos sócio-econômico-ambientais. Compreender a segmentação turística, bem como o seu efeito multiplicador na economia global e local. Conhecer os órgãos do turismo. Assimilar e interpretar as tendências do produto turístico, sua conceituação, tipologia, motivação e deslocamento. O turismo como sistema integrado a outros setores da economia e a cadeia produtiva do turismo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o surgimento e evolução do turismo no Brasil e no mundo; • Avaliar a importância do turismo como atividade econômica; • Identificar e classificar as diversas modalidades de turismo, bem como a classificação (tipos) dos turistas; • Compreender e interpretar a cadeia produtiva do turismo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • História do Turismo – Dos primórdios à atualidade; • O turismo como fenômeno social; • Tendências (ecoturismo e desenvolvimento sustentável) e Perspectivas; • Evolução do Conceito: Turismo / Turista; Terminologia Turística; Tipos e Formas de Turismo; Motivação. • Noções de Mercado Turístico; Aspectos Estruturais do Turismo – SISTUR; • O produto e a cadeia produtiva do Turismo; Oferta Turística; Demanda Turística – Sazonalidade Turística; • Atividade Profissional do Turismo: Turismo como Profissão; Qualidade e Turismo. Estrutura Institucional e Operacional do Turismo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar aulas expositivas; • Estudos de caso; • Exercícios em aula; • Pesquisas e trabalhos em grupo. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala; • Pesquisas e seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BARRETTO, Margaritta. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1999. • SERRANO Célia Maria. Olhares Contemporâneos Sobre Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2001. • ANDRADE, José Vicente. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • BENI, Mario. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 1998. • BARBOSA, Ycarim Melgaco. História das Viagens e do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002. • BRAGA, Rogério. Dicionário de Turismo. São Paulo: Uniletras, 2003. • LIMA, Luiz Cruz. Turismo e Desenvolvimento Social Sustentável. Fortaleza: EDUECE, 2003. • NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. (orgs.). Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2010. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:	
Carga Horária:	60h
Número de Créditos:	3
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Importância da educação física na formação e desenvolvimento do aluno.	

OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância das atividades físicas para o desenvolvimento integral; • Vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida; • Compreender a prática de atividade física como elemento de integração social. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da Educação Física. • História e evolução das modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação. • Fundamentos pedagógicos das práticas esportivas. • Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • MEDINA, João Paulo S. A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”. 23.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990. • TUBINO, Manoel José Gomes. Teoria Geral do Esporte. São Paulo: IBRASA, 1987. • TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. • GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina (org.). Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá, PR: Eduem, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • SCHWARTZ, Gisela Maria. Atividades Recreativas. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2011. • BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Ética na Educação Física. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. • MARINHO, Alcyane. Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. Barueri, SP: Manole, 2006. • ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2014. • FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e pratica da educação física. - 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2009. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA:	ECONOMIA DO TURISMO
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Noções Gerais das Relações entre Economia e Turismo. Correntes do Pensamento Econômico. Sistemas Econômicos. Análise Micro e Macroeconômica. O turismo como atividade econômica. Estudo do Comportamento do Consumidor Turista.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como os fundamentos da economia e suas diversas forças influenciam diretamente os mercados, a oferta e demanda de produtos e serviços do segmento do turismo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de economia, macroeconomia e microeconomia. • Riqueza; Escassez; Recursos; Utilidade; Necessidade; Agentes Econômicos; Problemas Econômicos. • Economia de Mercado • Economia Planificada • Escola Clássica • Marxismo • Escola Neoclássica e Keynesiana • Teoria da Demanda • Teoria da Oferta • Análise da Concorrência de Mercado • Comportamento dos Agregados da Contabilidade Nacional • Fatores que influenciam a demanda por turismo • A natureza da demanda em diferentes segmentos do mercado do turismo • Fatores que Influenciam a Oferta Turística • Conceitos e modelos de comportamento para o turismo. • O Consumidor como principal agente econômico responsável pela demanda turística • O processo de tomada de decisão do consumidor turístico. • Fatores que influenciam no comportamento do consumidor 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas, com conteúdo baseado na bibliografia sugerida, dinamizadas 	

<p>com trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão. Serão utilizados artigos e “cases” específico do turismo que abordem a economia, e que possibilite ao aluno entender a teoria mediante o exercício prático.</p>	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do conteúdo se dará através de três atividades avaliativas: seminários, estudos de “cases” e relatórios, provas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac,1998. • LAGE & MILONE. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 1991. • SWARBROOKE, John. O Comportamento do Consumidor no Turismo. São Paulo: Aleph, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • FERNANDES, Ivan Pereira. Economia do Turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ, Campus, 2002. • CARVALHO, Luis Pereira. Introdução à Economia do Turismo. São Paulo, SP, Saraiva, 2012. • RODERMEL, Pedro Monir. Economia do Turismo. Curitiba: InterSaberes, 2014. • NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. (orgs.). Turismo e Meio Ambiente no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2010. • MALLÉN, Cheryl. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri, SP: Manole, 2013. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	PROJETO SOCIAL
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Aplicar e desenvolver atividades sociais relacionadas à segmentação turística em comunidades cearenses.</p>	

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. • Entender as diversas e múltiplas possibilidades existentes na sociedade a partir da experiência do presente. • Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. • Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. • Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania. • Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. • Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social. • Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa. • Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira. • Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. • Formas de organização e participação em trabalhos sociais. • Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. • Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. • Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; • Estudo de casos; • Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9.ed.rev.ampl. São Paulo: Futura, 2007. • CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. • LEFEBVRE, Henri. O Direito à cidade. São Paulo (SP): Centauro, 2009. • RUBIO, Katia (org.). Educação olímpica e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo (SP): Futura, 2000. • TACHIZAWA, Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2002. • CEARÁ. Assembleia Legislativa. Manual da cidadania e dos direitos humanos. Fortaleza (CE): INESP, 2004. TEIXEIRA, Francisco. Marx no século XXI. São Paulo (SP): Cortez, 2008. • SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; RHEINHEIMER, Ivone. Administração do Terceiro Setor. Curitiba: InterSaber, 2013. • TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez, 2001. • PINTOS, Ana Elenara da Silva; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Formação de agentes sociais dos programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável (VS) = trajetória, memória e experiências. Campinas: Autores Associados, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	MARKETING ESPORTIVO
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>O Marketing Esportivo como segmento fundamental para os negócios do esporte; conceitos, tipos e características do marketing e marketing esportivo; negócios do esporte e a indústria do esporte; estudo da marca no marketing esportivo; patrocínios e licenciamentos no esporte; comportamento de consumo e pesquisa no marketing esportivo; gestão do marketing esportivo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao estudante o conhecimento detalhado e organizado das principais 	

teorias e práticas de marketing esportivo, enquanto parte fundamental do negócio do esporte.

PROGRAMA

- UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO MARKETING E DO MARKETING ESPORTIVO
 - Conceitos
 - Tipos
 - Histórico
 - Evolução
- UNIDADE II – O NEGÓCIO DO ESPORTE
 - Indústria do esporte
 - Economia do esporte
 - O esporte como produto e serviço
 - O esporte como promoção no Marketing
- UNIDADE III – MARCA E LICENCIAMENTO
 - Marca
 - Licenciamento
 - Gerenciamento de marcas
- UNIDADE IV – PATROCÍNIO ESPORTIVO
 - Conceitos e objetivos
 - Eficácia do patrocínio esportivo
 - Formas de patrocínio esportivo
 - Patrocinador
 - *Naming rights*
 - Gestão do patrocínio esportivo
- UNIDADE V – GESTÃO DE MARKETING ESPORTIVO
 - Estrutura de marketing esportivo
 - Planejamento, objetivos e estratégias do marketing esportivo
 - Composto e mix de marketing esportivo
 - Produto, preço, praça, promoção e paixão
 - Administração e projetos de marketing esportivo
 - Marketing esportivo digital
- UNIDADE VI – COMPORTAMENTO DE CONSUMO E PESQUISA EM MARKETING ESPORTIVO
 - Influências internas e externas no comportamento de consumo no esporte
 - Comportamento dos consumidores no negócio esportivo
 - Tipologia, segmentação e análise do consumidor esportivo
 - Características comportamentais dos consumidores
 - *Business Intelligence* e as tomadas de decisões de mercado
 - Fundamentos e importância da pesquisa em marketing esportivo
 - Objetivos e tipos de pesquisa de marketing esportivo
 - Pesquisas em marketing esportivo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas.
- Leituras e análise de textos científicos e casos concretos.
- Estudos de casos.
- Exposição de vídeos e textos.

<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos em grupo e seminários. • Estudos dirigidos. • Práticas de elaboração de projetos. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escrita objetiva e discursiva; • Trabalhos escrito ou apresentado oralmente; • Conceito mediante participação ativa em aula, palestras, seminários e discussões; • Seminários; • Avaliação prática de elaboração de projeto de marketing. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002. • Rocco Júnior, A. J. Marketing e gestão do esporte. São Paulo: Atlas, 2012. • Mattar, Michel Fauze, Mattar, Fauze Nagib. Gestão de negócios esportivos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. • Las Casas, Luzzi A. Jogada de Marketing: aplicando as táticas do futebol à gestão empresarial. São Paulo: Futura, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • Zanella, Luiz Carlos. Manual de Organização de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. • Woerner, Joachim. Marketing para todos. São Paulo: Summus, 1992. • Gronross, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. • Nicolini, Henrique. O evento esportivo como objeto de Marketing. 2. Ed. Atual. São Paulo: Phorte, 2009. • Kotler, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993. • Gitomer, Jeffrey. Boom de mídias sociais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

10. CORPO DOCENTE DA ÁREA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Professores com formação compatível com as disciplinas ministradas. Corpo Docente da Área Profissional e de Base – Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFCE.

Nº	Professor	Graduação / Titulação	Regime de Trabalho	Atividades	CPF
----	-----------	-----------------------	--------------------	------------	-----

1	Adonai Martins Aragão	Graduação – Psicologia Mestrado – Gestão de Negócios Turísticos	40		368.430.083- 72
2	Allana Joyce Soares Gomes	Graduação – Licenciatura em Educação Física Graduação – Gestão Desportiva e de Lazer Especialização – Educação Física Escolar Mestrado – Estudos do Lazer	DE		007.189.163- 36
3	Ana Karine da Silveira Pinheiro	Graduação – Economia Doméstica Graduação – Bacharelado em Turismo Mestranda – Gestão de Negócios Turísticos	DE		615.478.243- 87
4	Anna Erika Ferreira Lima	Graduação – Bacharelado e Licenciatura em Geografia; Mestrado – Desenvolvimento e Meio Ambiente; Doutora em Geografia.	DE	Líder do Grupo de Pesquisa	966.256.513- 20
5	Antônia Lucivânia de Sousa Monte	Graduação - Economia Doméstica; Mestre em Tecnologia de Alimentos; Doutora em Zootecnia.	DE	---	260.811.303-63
6	Antonio Francisco Roberto Aragão	Graduação - Letras – Francês Mestrado - Linguística Doutorado - Linguística	DE	Líder do Grupo de Pesquisa	362.984.333- 68
7	Antonio Ulisses de Sousa Junior	Graduação – Educação Física Especialização – Fisiologia e Biomecânica do Movimento Mestrado – Biotecnologia	DE		359.883.123- 49

8	Andrea Michiles Lemos	Graduada – Letras/Língua Portuguesa Especialização – Ensino da Língua Portuguesa Mestrado – Linguística	DE		733.878.513-91
9	Carolina Bezerra de Andrade	Graduação – Letras/Inglês Mestranda – Linguística Aplicada	DE		850.679.033-68
10	Daniel Pinto Gomes	Graduação – Educação Física Especialização – Cultura Folclórica Aplicada. Mestrado – Educação	DE		996.820.873-68
11	Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Graduação – Letras/Espanhol Especialização – Língua Espanhola Mestrado – Estudos Literários	DE		1304961
12	Débora Campos e Silva	Graduação – Turismo Especialização – Meio Ambiente Mestrado – Psicologia	DE		737.919.623-53
13	Emmanuel Alves Carneiro	Graduação – Educação Física Especialização – Educação Física Escolar e Arte e Educação e Cultura Popular Brasileira Mestrado – Ciências da Educação Mestrado – Tecnologia e Gestão Ambiental	DE	Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer	627.740.503-91
14	Fabíola Silveira Jorge	Graduação – Letras/Inglês Especialização – Políticas Públicas do Turismo Mestrado – Linguística	DE	Coordenadora dos Professores Formadores do Projeto UAB	714.847.873-15
15	Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	Graduação – Letras/Inglês	DE	Diretor de Relações Internacionais	102.499.073-72

16	Francisco José Rodrigues	Graduação - Ciências Econômicas; Especialista em Controladoria e Gestão Contábil; Mestre em Administração de Empresas.	DE	---	010.180.353-20
17	Iremar Santos Dumont Campos	Graduação – Ciências Contábeis Graduação – Pedagogia Graduação – Administração Especialização – Formação de Gerentes e Treinamento	DE		162.140.133-87
18	Jacqueline Lemos	Graduação – Letras/Espanhol	DE		457.321.673-15
19	José Albuquerque Costa	Graduação - Administração; Mestre em Administração.	20H		049.601.573-72
20	José Solon Sales e Silva	Técnico – Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação – Direito Graduando – Bacharel em Turismo Especialização – Planejamento Turístico Mestrado – Gestão de Negócios Turísticos Doutorado – Geografia	DE	Assistente de Extensão	154.488.273-49
21	Kleber Augusto Ribeiro	Graduado – Educação Física Especialização – Gestão e Marketing Esportivo Especialização – Aprendizagem Motora Mestrado – Educação	DE	Chefe do Departamento de Educação Física	904.149.421-91

22	Lidiana Souza Correia Lima	Técnica – Enfermagem Graduação – Tecnologia de Alimentos Graduação – Formação Pedagógica Especialização – Vigilância Sanitária dos Alimentos Mestrado – Tecnologia dos Alimentos Doutoranda – Ciência e Tecnologia dos Alimentos	DE		837.946.623-34
23	Lucas Rebouças Guimarães	Graduação – Administração de Empresas Mestrado – Logística e Pesquisa Operacional Doutorando – Engenharia e Gestão Industrial	DE		997.792.263-20
24	Maria Denise Nunes Rodrigues	Graduação – Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria; Mestre em Administração e Controladoria.	DE	---	897.103393-20
25	Marcus Tullius Soares Falcão	Graduação - História Mestrado - Políticas Públicas Doutorado - Geografia	DE		445.417.163-72
26	Maria Socorro Figueiredo dos Santos	Graduação - Economia Doméstica Especialização - Metodologia do Ensino de 1º Grau Mestrado - Gestão de Negócios Turísticos Doutorado – Geografia	DE	Orientação de Estágio	092.209.763-15
27	Rejane Saraiva de Santiago	Graduação – Administração Especialização – Engenharia de Produção Mestrado – Engenharia de Produção	DE	Coordenadora de Extensão	1674342

28	Rebeca de Abreu Moreira	Técnica - Telecomunicações. Graduação- Direto Graduação – Ciências Sociais. Especialização- Educação Ambiental. Mestranda – Tecnologia e Gestão Ambiental	DE		654.220.663-91
29	Ricardo Furtado Rodrigues	Graduação – Tecnólogo em Gestão Ambiental; Bacharel em Ciências Econômicas; Especialista – Engenharia Ambiental; Gestão em Turismo; Mestre – Políticas Científica e Tecnológica; Doutor em Engenharia de Produção.	DE	---	642.780.421-91
30	Roberta Becco de Souza	Graduação – Nutrição Mestrado – Pensamento Geográfico e Organização do Território Doutorado – Políticas Públicas e Sociais	DE		613.352.233-04
31	Sarah Virgínia Carvalho Ribeiro	Graduação – Letras/Inglês Mestrado - Fonética da Língua Inglesa	DE	Diretora de Relações Internacionais	267.722.723-15
32	Simone de Oliveira Castro	Graduada – História Mestre – História Doutora – Sociologia	DE		419. 253.433-91
33	Vanda Lúcia Souza Borges	Graduação - Sociologia Mestrado - Sociologia Doutorado - Sociologia	DE		231.978.463-20

34	Virgílio Vasconcelos Souza	Graduação – Administração; Especialização – Logística Empresarial; Planejamento Estratégico; Docência do Ensino Técnico e Superior.	DE	---	631.419.063-00
----	----------------------------	--	----	-----	----------------

Fonte: Direta.

10.1 Distribuição de Professores por Disciplinas

SEM.	DISCIPLINA	C.H.	PROFESSOR(A)
1	Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Lidiana Souza Correia Lima
1	Teoria Geral do Lazer	80	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro - Vanda Lucia de Souza Borges
1	Teoria Geral do Esporte	80	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro - Antonio Ulisses de Sousa Junior
1	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	- Maria Lianeide Araujo - Roberta Becco de Souza
1	Gestão da Cultura	80	- Emmanuel Alves Carneiro
1	Espanhol Básico	80	- Francisca Margareth Gomes de Araújo - Jacqueline Lemos - Delmira Rocha dos Santos Barbosa
2	Sociologia do Lazer	40	- Vanda Lúcia de Souza Borges
2	Matemática Comercial e Financeira	40	- Rejane Saraiva de Santiago - Lucas Rebouças Guimarães
2	Teoria Geral da Administração	40	- Francisca Ione Chaves - Rejane Saraiva de Santiago - Ana Karine Pinheiro
2	Gestão de Organizações Desportivas	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
2	Saúde Social e Qualidade Vida	40	- Antônia Luciana de Sousa Monte - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
2	Gestão do Lazer	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro
2	Estatística Aplicada	40	- José Rodrigues

2	Inglês Básico	80	- Francisco Gutenberg Albuquerque Filho - Sarah Virginia Carvalho Ribeiro - Júlio Cesar Ferreira Lima - Fabíola Silveira Jorge Holanda
3	Psicologia do Esporte	40	- Adonai Aragão
3	Gestão da Qualidade	40	- Emmanuel Alves Carneiro - Lidiana Souza Correia Lima
3	Contabilidade Aplicada	40	- Rejane Saraiva de Santiago - Francisca Ione Chaves - José Rodrigues
3	Direito Desportivo	40	- José Solon Sales - Rebeca de Abreu Moreira
3	Práticas de Lazer e Recreação	80	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Daniel Pinto Gomes
3	Gestão de Eventos	40	- Débora Campos - Kleber Augusto Ribeiro
3	Políticas Públicas do Esporte e Lazer	80	- Marcius Tullius Falcão - Roberta Becco de Souza - Vanda Lucia de Souza Borges
3	Comunicação e Mídia no Esporte e Lazer	40	- Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
4	Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
4	Empreendedorismo e Plano de Negócios	40	- Iremar Santos Dumont - Francisco José Rodrigues.
4	Gestão de Equipamentos e de Instalações Esportivas e de Lazer	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
4	Esporte de Aventura e Natureza	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro
4	Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e ao Lazer	40	- Edson da Silva Almeida - Kleber Augusto Ribeiro
4	Gestão Econômica e Financeira	80	- Virgílio Vasconcelos de Souza - Rejane Saraiva de Santiago - Lucas Rebouças Guimarães
4	Planejamento Estratégico	40	- Kleber Augusto Ribeiro - Iremar Santos Dumont
4	Práticas Profissionais I	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
4	Libras	40	- Andrea Michiles Lemos
5	Relações Públicas e Etiqueta	40	- Kleber Augusto Ribeiro
5	Esporte, Lazer e Meio Ambiente.	80	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro
5	Gestão de Pessoas	40	- Iremar Santos Dumont

5	Práticas Profissionais II	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
5	Gestão de Custos e Orçamentos	40	- Rejane Saraiva de Santiago - Maria Denise Nunes Rodrigues - Virgílio Vasconcelos de Souza
5	Gestão Mercadológica do Esporte e Lazer	80	- Antônio Ulisses Sousa Júnior - Kleber Augusto Ribeiro - Francisco José Rodrigues.
5	Gestão Ambiental	40	- Rejane Saraiva de Santiago - Anna Erika Ferreira Lima.
5	Elaboração de Projetos de Pesquisa	40	- Antônio Roberto Aragão - Roberta Becco de Souza
6	Trabalho de Conclusão de Curso	40	- Antônio Roberto Aragão - José Solon Sales
6	Práticas Profissionais III	40	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
6	Projeto Social	40	- Roberta Becco de Souza - Maria Lianeide Araújo Souto
6	Fenomenologia do Turismo	40	- Débora Campos e Silva - Rúbia Valério - Luíz Régis Esmeraldo - Suzana Dantas Coelho
6	Educação Física	60	- Allana Joyce Soares Scopel - Emmanuel Alves Carneiro - Kleber Augusto Ribeiro
6	Marketing Esportivo	40	- Kleber Augusto Ribeiro
	Economia do Turismo	40	- Rejane Saraiva de Santiago - Ricardo Furtado Rodrigues

Fonte: Direta.

11. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Composto por técnicos administrativos da Coordenadoria Acadêmica, Coordenadoria Técnico Pedagógica, Coordenadoria de Biblioteca, Setor de Estágios-CAEE e técnicos administrativos da coordenação do curso.

- Diretoria de Ensino: Maria Lucimar Maranhão Lima
- Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer: Rúbia Valério Naves de Souza
- Coordenação de Curso: Emmanuel Alves Carneiro
- Coordenação de Controle Acadêmico: Suyane da Silva Castro
- Coordenação Técnico-Pedagógica: Elcy Vales Araújo Carvalho

- Coordenadoria de Biblioteca: Islânia Fernandes Araújo
- Coordenação Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos: Sirlane Furtado Leite Siqueira
- Técnico Administrativo: Ricardo da Silva Pedrosa

12. BIBLIOTECA

(fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>)

Localizada próximo ao pátio central, ocupa uma área de 470m² e possui 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de aproximadamente 29.650 volumes (dados de setembro de 2009), entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca conta com profissionais que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia, realizam, também, a preparação (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar. A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) também é uma fonte de pesquisa acadêmica orientada pela biblioteca do Instituto Federal do Ceará.

Principais serviços:

- Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Consulta local ao acervo;
- Elaboração de catalogação na fonte;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT;
- Acesso ao portal de periódicos da CAPES;
- Acesso à internet;
- Levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição 4 terminais para consulta à base de dados, na própria biblioteca. Também, podem acessá-la via internet. O mecanismo de busca pode ser feito por autor, título ou assunto. O sistema também permite que se restrinja a busca por tipo de material.

CONSULTA AO ACERVO – A consulta é disponibilizada ao usuário via WEB, por meio do Sistema Sophia ou de terminais próprios (intranet), localizados na biblioteca. As informações atinentes à localização de obras podem ser acessadas por mecanismos de buscas constantes dos seguintes campos: autor, título e assunto, outros (editora, série e ISBN/ISSN). Caso o usuário deseje efetuar o empréstimo de uma determinada obra, deverá anotar seu número de chamada (classificação + notação). Esse número é o endereço/localização da obra na estante. Ex: Romance A Normalista (Adolfo Caminha) - Classificação CE B869.3 + Notação C183n.

EMPRÉSTIMOS DE MATERIAIS – O cadastramento é obrigatório para o empréstimo de materiais do acervo.

- **Quem pode se inscrever:** Alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais e à distância do campus de Fortaleza e servidores ativos do campus de Fortaleza (professores, professores substitutos e servidores técnico-administrativos).
- **Como proceder:** Preencher a ficha de cadastro no setor de Empréstimo da Biblioteca, mediante a apresentação de um documento oficial de identificação e do número de matrícula.
- **Período de inscrição:** A inscrição poderá ser feita durante o período letivo, para alunos, e em qualquer época, para servidores ativos.
- **Empréstimo:** O usuário poderá retirar, por empréstimo domiciliar, qualquer publicação constante do acervo bibliográfico, exceto as obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, periódicos, jornais, etc) e outras publicações que, a critério da biblioteca, não podem sair. O usuário não poderá retirar por empréstimo 2 obras iguais. As obras emprestadas ficarão sob a inteira responsabilidade do usuário, tendo o mesmo o dever de responder por perdas e danos que, porventura, venham a ocorrer, de acordo com o que dispõe o Regulamento da Biblioteca. O Setor de Empréstimo funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h30min. Durante o período de férias escolares e recessos, o empréstimo é suspenso para a realização do inventário e arrumação das estantes.
- **Renovação do Empréstimo:** O empréstimo poderá ser renovado, por igual período, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução. Importante: a renovação será feita na data marcada para a devolução ou no dia imediatamente anterior a esta.

RESERVA DE MATERIAIS – Quando a publicação solicitada não estiver na biblioteca, o usuário poderá reservá-la no site do campus de Fortaleza, por meio do Sistema

Sophia. A ordem cronológica da reserva será rigorosamente observada. Após a devolução, a publicação reservada ficará à disposição do interessado por 2 dias úteis, a contar da data em que a lista de reservas é afixada. O não comparecimento do usuário nesse prazo libera a reserva para o próximo da lista. O usuário poderá fazer mais de uma reserva, desde que de publicações diferentes. A duplicidade de reservas implica cancelamento automático de uma delas.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL E RECURSOS MATERIAIS

O IFCE disponibiliza pavilhões para as áreas de ensino. Há o pavilhão da indústria, da telemática, da química e meio ambiente, da construção civil, do ensino médio e licenciaturas, de artes e do turismo. Os pavilhões buscam concentrar coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios de forma a facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, CAEE, serviço de orientação psicopedagógico, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da reitoria.

Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, parque aquático; campo de futebol, setores de manutenção, gráfica e de multimídia. Os espaços sociais dividem-se em:

- Pátio com Banheiros 722,50 m²
- Ginásio – 797,37 m²
- Quadra Coberta – 1120 m²
- Sala de Dança
- Academia de Musculação
- Bloco de Desporto e Lazer (com 2 salas de aulas de 43,36m²; 1 sala de dança com 73,74m²; 1 sala de judô e afins de 76,81m²; piscina coberta de 239,28m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50m² e 54m², respectivamente; quadra poliesportiva de 957m²; quadra de futebol de salão)

O CSTH tem sua coordenação no pavilhão do Turismo, Hospitalidade e Lazer, localizada no 1º andar do Bloco Central. Na Coordenação de Turismo e Hospitalidade e Gestão Desportiva e de Lazer, temos:

- Recepção da Coordenação
- Sala dos Coordenadores
- Sala de Apoio ao Aluno
- Sala dos Professores

O IFCE tem 01 (um) elevador, que é destinado a deficientes físicos, idosos, pessoas com dificuldades de locomoção e /ou emergências. Há também rampas e corrimões para facilitar o acesso.

14. INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO

14.1 Laboratórios Básicos

- Laboratório de Inglês
 - Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor

- (*datashow*); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.
- Área: 47,40 m²
- Laboratório de Francês
 - Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (*datashow*); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.
 - Área: 28 m²
- Laboratório de Espanhol
 - Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (*datashow*); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.
 - Área: 28 m²
- Laboratório de Informática
 - Equipamentos: lousa, carteiras, 20 computadores; projetor (*datashow*); acesso à Internet, ar condicionado.
 - Área: 39,71 m²
 - ***Obs.:** o Laboratório de Informática será transferido para o Bloco Novo (construção no 1º. semestre de 2014) e terá capacidade para 37 computadores.
- Laboratório Multifuncional
 - Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (*datashow*); acesso à Internet, ar condicionado.

14.2 Laboratórios Específicos

- Laboratório de Lazer
 - Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (*datashow*); acesso à Internet, ar condicionado; armários para armazenamento de materiais de desporto e lazer.
 - Área: 39,71 m²
- Laboratórios da CAEF (Bloco de Educação Física, Desporto e Lazer: com 2 salas de aulas de 43,36m²; 1 sala de dança com 73,74m²; 1 sala de judô e afins de 76,81m²; piscina coberta de 239,28m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50m² e 54m², respectivamente; quadra poliesportiva de 957m²; quadra de futebol de salão)
- Laboratório de Esportes
 - Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (*datashow*); acesso à Internet, ar condicionado; Televisão.
 - Área: 26,51 m²

15. REFERÊNCIAS

1-

BGE, 2018.

https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama_s/d acessado em 05.02.2018

I

- 2- FCE, 2018. I
<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/o-campus>
- 3- FCE, 2018 1a . I
<http://ifce.edu.br/prpi>
- 4- FCE, 2018 1b. I
<http://ifce.edu.br/prpi/programas-e-bolsas>
- 5- FCE, 2018 1c. I
<http://ifce.edu.br/proext/projetos>
- 6- e- MEC. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO. 249 Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso, 03-06-2015.
- 7- DOU, 2011. Diário oficial da união, sessão 1, n. 117, segunda-feira, 20 de junho de 2011, p 7. DECRETO No 7.500, DE 17 DE JUNHO DE 2011 Altera o Decreto no 7.381, de 2 de dezembro de 2010, que regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008.
- 8- DECRETO, 2010. Decreto 7381 de 02 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, e dá outras providências.